

REVISTA PUCCRS

Nº 168 • Março/Abril 2014



FOTO: GILSON OLIVEIRA



Entrevista
com Howard
Rheingold,
pioneiro das
comunidades
virtuais

Pós com
excelência

Nova ordem
pela moda



FICÇÃO real

Pesquisadores criam
máquinas que parecem
saídas de filme, como
a mão biônica e robôs

FOTO: BRUNO TODESCHINI

REITOR
Joaquim Clotet

VICE-REITOR
Evlázio Teixeira

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Márgda Rodrigues da Cunha

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
Jorge Luis Nicolas Audy

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Sérgio Luiz Lessa de Gusmão

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Ricardo Melo Bastos

COORDENADORA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Ana Maria Walker Roig

EDITORA EXECUTIVA
Magda Achutti

REPÓRTERES
Ana Paula Acauan
Vanessa Mello

FOTÓGRAFOS
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

REVISÃO
Antônio Dalpico

ESTAGIÁRIA
Juliana Marzanasco

ARQUIVO FOTOGRÁFICO
Analice Longaray
Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO
Danielle Borges Diogo

PUBLICAÇÃO ON-LINE
Mariana Vicili
Rodrigo Marassá Ojeda
Vanessa Mello

CONSELHO EDITORIAL
Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Luis Nicolas Audy
Márgda Rodrigues da Cunha
Maria Eunice Moreira
Rosemary Shinkai
Sandra Einloft

IMPRESSÃO
Epecê-Gráfica

PROJETO GRÁFICO
PenseDesign

Revista PUCRS – Nº 168
Ano XXXVI – Março/Abril 2014

Editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Avenida Ipiranga, 6681
Prédio 1 – 2º andar
Sala 202.02
CEP 90619-900
Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3320-3503
Fax: (51) 3320-3603
pucrsinfo@pucrs.br

www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



Capa
Onde a ficção ganha vida

Pesquisadores desenvolvem projetos como mão biônica e robô pianista

6

In English
conteúdo
em inglês



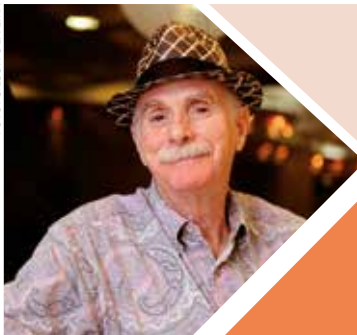
FOTO: BRUNO TODESCHINI

Entrevista
Um tempo revolucionário

Criador do termo “comunidade virtual”, Howard Rheingold, vê mudanças em todas as áreas

24

FOTO: GILSON OLIVEIRA



Destaque
Excelência em pós-graduação
PUCRS está entre as cinco melhores do País

28

In English
conteúdo
em inglês



FOTO: GILSON OLIVEIRA

REVISTA PUCRS ON-LINE

Fique ligado!

Nas reportagens desta edição, quando você encontrar o quadro abaixo, há conteúdo extra *on-line*. Confira mais material digital em www.pucrs.br/revista.



Exposições movimentam o Campus

Conheça as ações no Campus da PUCRS para a exposição *Sinapses: participe desde movimento*, no Museu de Ciências e Tecnologia. Saiba mais, também, sobre a mostra que apresenta uma ossada de baleia com 15 metros de comprimento.

FOTO: BRUNO TODESCHINI




Reportagens exclusivas

OUTRAS SEÇÕES

 Espaço do Leitor >> 4

 Pelo Campus >> 5
Novos gestores

 Pesquisa >> 14
Como alguém toma uma decisão no cotidiano e nas redes sociais?

In English
conteúdo
em inglês

 Novidades Acadêmicas >> 16
Estímulo aos novos doutores

 Tendência >> 18
Projetos enfocam ensino na saúde


 Saúde >> 20
Sol: inimigo ou aliado?

 Universidade Aberta >> 22
Um mundo para pequenos acadêmicos


 Panorama >> 26
Dom de empreender

 Inovação >> 27
Alavanca para inovadores


 Comportamento >> 31
O que é ser aluno da PUCRS?

 Alunos da PUCRS >> 32

 Bastidores >> 36
Polo cultural à vista

 Lançamentos da EDIPUCRS >> 40

 Cultura >> 41
Acervo de Scliar será digital

 Cultura para ler, ver e ouvir >> 44
Empreendedorismo


 Diplomados >> 45
Jovem e juíza

 Radar >> 46

 Perfil >> 48
Atuação destacada de Patrícia Grossi

 Eu estudei na PUCRS >> 49
Edson Erdmann – Uma história incrível

 Viva esse Mundo >> 50
Para aprender inglês

 Opinião >> 51
O jovem na universidade católica, por Dom Jaime Spengler

12

Pesquisa

Os homens-bomba e a intolerância

Psicanalista investiga o que leva alguém a cometer suicídio e a matar inocentes



FOTO: DIVULGAÇÃO

Gente
Homens
na cozinha
Funcionários
revelam
truques e
ensinam
receitas



FOTO: BRUNO TODESCHINI

42 **Cultura**
A moda além
da moda
Colóquio
amplia
discussão do
hábito como
manifestação
pessoal e
social



FOTO: REPRODUÇÃO

Literatura e pediatria



FOTO: GILSON OLIVEIRA

A 10ª Feira do Livro Infantil trouxe o ambiente da Feira do Livro de Porto Alegre para as crianças internadas no Hospital São Lucas. Também foi lançado o livro comemorativo aos 16 anos do projeto *Literatura infantil e medicina pediátrica: uma aproximação humana*, da Faculdade de Letras.

Perto da comunidade

Com parceiros e apoiadores para as propostas criadas em sala de aula, estudantes de Relações Públicas promoveram cinco eventos, com o objetivo de aproximar os alunos da comunidade de Porto Alegre por meio de ações sociais.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Leia mais em:

WWW.PUCRS.BR/REVISTA



Rumo ao tempo futuro



Eu não nasci “há dez mil anos atrás”, mas quem viveu sua infância nos anos 1960 e 70 sabe que, quando se queria ter uma ideia do futuro, bastava ligar a TV. Lá estavam *Os Jetsons*, uma simpática e atrapalhada família típica de 2062, criada por Hanna-Barbera. Cercados por carros voadores e todo tipo de parafernália doméstica, eles resolviam seus problemas só apertando botões. Sem falar, é claro, em Rose, a engraçadíssima empregada *high-tech* – um robô com mania de limpeza, nos moldes que a sociedade futurista pede. Agora, no começo de 2014, ao acompanhar a seção de fotos da nossa reportagem de capa no Laboratório de Excelência em Eletrônica, Automação e Sistemas Embarcados de Alta Confiabilidade, lembrei dos queridos *Jetsons*. Ali na Faculdade de Engenharia, professores e alunos, cheios de curiosidade e ousadia, inventam máquinas que mais parecem saídas de desenhos e filmes de ficção científica. São veículos robóticos experimentais para serem usados em uma variedade de aplicações pelo mercado, muitos deles controlados por *smartphones*. Rumo ao futuro, a Universidade também dá passos largos, formando mais mestres e doutores, produzindo mais artigos e livros e avançando na sua produção científica e tecnológica. Tudo isso com a chancela da excelência, ao conquistar, na avaliação trienal da Capes, os conceitos 6 e 7 em 11 de seus cursos de pós-graduação. Para um começo de ano ainda mais incrível, nossa equipe, que abraça a grandeza do mundo PUCRS sempre em busca do novo, entrega a você esta edição com *design* gráfico totalmente renovado. Sem dúvida, criatividade, *expertise* e evolução fazem toda a diferença. Boa leitura!

Magda Achutti

Editora Executiva

A revista da PUCRS está ótima! Ler no computador, realmente não tem a menor graça. O papel é muito mais atrativo, assim como um bom livro ou jornal.

Daniel Simões Epstein,
Labelo PUCRS – Calibração/
Laboratório de Eletricidade

Gostaria de cumprimentá-los pela qualidade das matérias divulgadas na revista da PUCRS. A edição de novembro passado, com a reportagem de capa sobre *O novo idoso*, por exemplo, repassei para a leitura de meus sogros.

Luiz Carlos Bicca Marques, Porto Alegre/RS

A repórter Ana Paula Acauan conseguiu anotar até os meus pensamentos na entrevista que fez comigo. Ficou bem bacana a matéria *Bebendo na fonte do Vale do Silício*, na edição nº 167. Obrigado! Gostaria de agradecer também ao professor Milton Stella.

Frederico Faria, Porto Alegre/RS

Tenho acompanhado todas as edições da excelente revista da PUCRS e me identifico muito com várias reportagens. Sou professora universitária e advogada com formação acadêmica integralmente desenvolvida na Universidade. Por isso, quero compartilhar com vocês uma grande conquista: em dezembro de 2013, defendi minha tese de doutorado, orientada pelo professor Adalberto Pasqualotto.

Anelise Coelho Nunes, Porto Alegre/RS

Sou acadêmico de Medicina da PUCPR, campus Curitiba, e nosso Centro Acadêmico, em parceria com a Escola de Medicina, decidi criar uma publicação nos moldes da revista da PUCRS. Pela qualidade e experiência em produção editorial, gostaríamos de ver a possibilidade de a equipe de vocês nos auxiliar nestes primeiros passos. Seriam bem-vindas informações sobre o projeto, a estrutura ou até mesmo dicas.

Antonione Lamartini, Aluno de Medicina da PUCPR

Meus pais adoram ler a revista da PUCRS. Quando vou visitá-los, sempre a levo para eles, que não moram em Porto Alegre. Eu já gosto de ler a revista na versão *on-line*.

Alessandra Krusciel, Porto Alegre/RS

Parabenizo pela qualidade da revista da PUCRS e agradeço a gentileza de recebê-la.

Cezar Miola, Presidente do Tribunal de Contas do RS



Fale com a Redação

- Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1 2º andar – Sala 202.02 – CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
- E-mail: pucrsinfo@pucrs.br
- Fone: (51) 3320-3503
- www.facebook.com/pucrs
- www.twitter.com/pucrs



UNIVERSIDADE
TEM oito novos
integrantes na
Administração
Superior

A cerimônia
de posse
ocorreu em
dezembro
na Reitoria

Novos gestores

A PUCRS empossou no dia 9 de dezembro oito novos gestores. Foram nomeados pelo Reitor Joaquim Clotet a Pró-Reitora Acadêmica, Máгда Rodrigues da Cunha; o diretor de Assuntos Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), Claudio Frankenberg; o diretor do Centro de Modelos Biológicos Experimentais (Cembe), Emílio Antonio Jeckel Neto; a diretora do Museu de Ciências e Tecnologia, Melissa Guerra Simões Pires; o diretor do Parque Científico e Tecnológico, Rafael Prikkladnicki; o diretor da Agência de Gestão Tecnológica (AGT), Maurício Testa, o diretor do Centro de Educação Continuada, Sandro Cé, e a assessora-chefe para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, Rosemary Shinkai.

Máгда Cunha destacou como um dos desafios para a sua gestão a busca permanente pela qualidade, marca que, segundo ela, já é tradição da Instituição. “A PUCRS tem um ensino de excelência na graduação e pós-graduação. Nossa proposta é consolidar o trabalho”, afirmou. Máгда é jornalista, diplomada pela PUCRS em 1984, e atuou como coordenadora do curso de Jornalismo, diretora da Faculdade de Comunicação Social, de 2006 a 2012, e assessora-chefe para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais em 2013.

Clotet fez uma homenagem especial à professora Solange Medina Ketzer, que se aposentou depois de 13 anos à frente da Pró-Reitoria Acadêmica. “Quero destacar o desempenho exemplar da nossa querida Solange, aos 33 inesquecíveis anos como professora, vice-diretora, diretora e Pró-Reitora. O seu trabalho, devotamento, compreensão, firmeza e competência constituem um verdadeiro paradigma para todos nós”. Aos novos gestores, Clotet desejou sucesso. “Trabalharemos juntos em prol de uma educação de excelência nos parâmetros da tradição marista e católica para o bem-estar e o progresso da nossa sociedade.” ◀◀

Trabalharemos juntos em prol de uma educação de excelência nos parâmetros da tradição marista e católica para o bem-estar e o progresso da nossa sociedade.

Reitor Joaquim Clotet

Melhor Universidade

Segundo o Índice Geral de Cursos (IGC) 2012 do Ministério da Educação (MEC), que avalia a qualidade dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, a PUCRS é a melhor universidade privada da Região Sul e a terceira do País. O conceito IGC Contínuo foi de 3,53, na faixa 4, em uma escala de 1 a 5. O cálculo do IGC inclui a média ponderada do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e os conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que avalia os programas de pós-graduação. O CPC avalia o rendimento dos estudantes, a infraestrutura da instituição, a organização didático-pedagógica e o corpo docente.



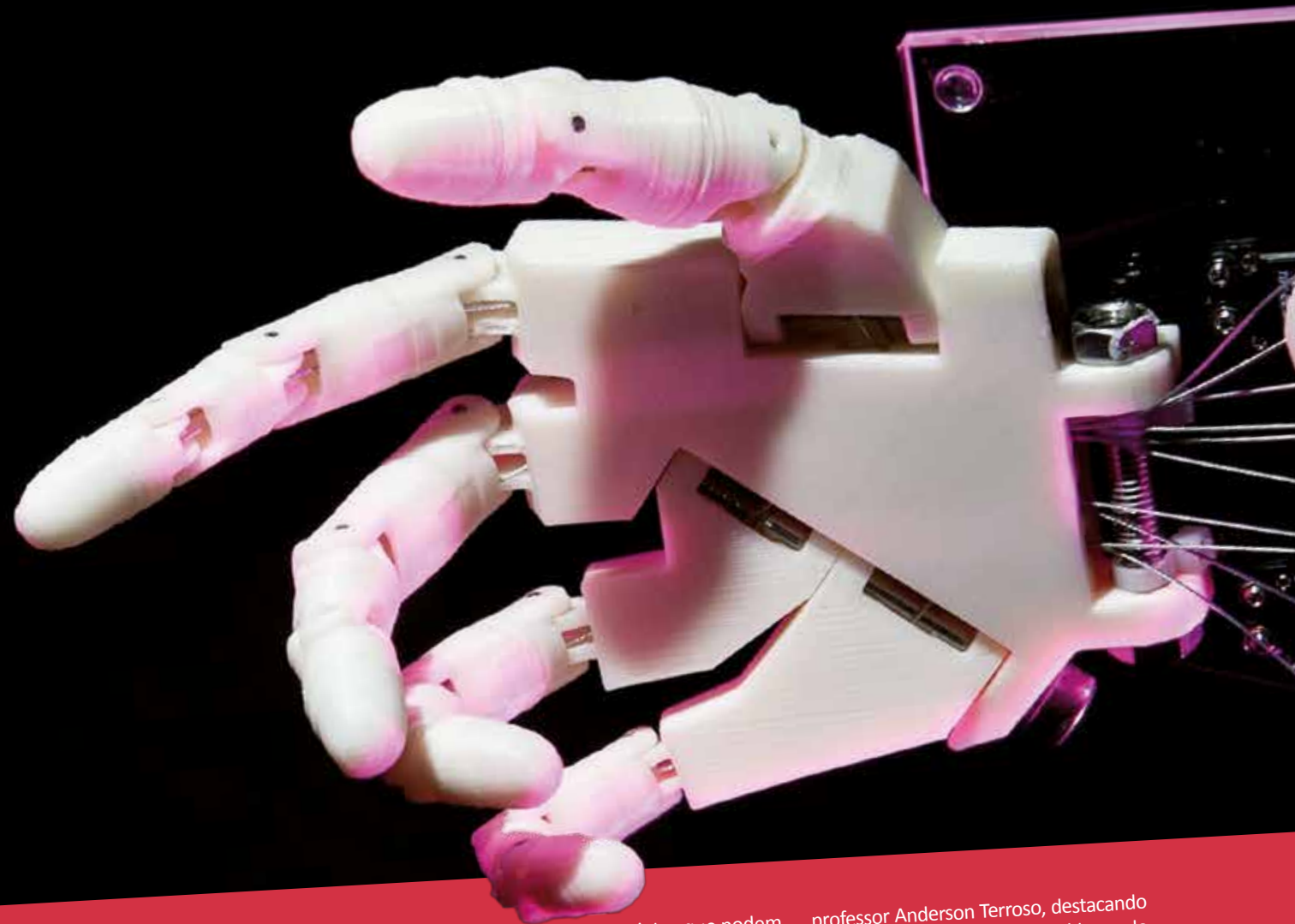
Onde a ficção ganha vida

▶▶ POR VANESSA MELLO

**PESQUISADORES
DESENVOLVEM**
projetos como
mão biônica
e robô pianista

Anderson
Terroso e a mão
que faz gestos
da Libras e terá
sensores para
o tato





Uma mão biônica ganha forma em uma impressora 3D e é capaz de reproduzir os gestos da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). Um robô toca piano e pode auxiliar no desenvolvimento de crianças com deficiências motoras. Um veículo é operado remotamente para atuar em inspeções e promover a segurança. Esses não são exemplos de *plots* para o cinema ou para a literatura. São objetos desenvolvidos na Faculdade de Engenharia, onde a ficção científica se torna realidade no Laboratório de Excelência em Eletrônica, Automação e Sistemas Embarcados de Alta Confiabilidade (Ease).

Inaugurado em outubro de 2013, o laboratório reúne pesquisadores dos grupos de Sistemas, Sinais e Computação; Automação e Controle de Sistemas; e Otimização de Sistemas Integrados. Com técnicas avançadas de análise e sistemas de controle para robótica móvel, veículos autônomos não tripulados e automação residencial ou industrial,

são desenvolvidos projetos que podem ser aplicados em situações específicas como aeroespaciais, militares, automotivas e médicas.

Confeccionada na impressora 3D da empresa Webtronico e controlada por uma luva de sensores ou via computador e celular, a mão articulável realiza movimentos básicos pré-determinados. São cinco engrenagens servo-motores que fazem os dedos dobrarem e esticarem. O experimento, que foi apresentado na Feira Mostratec em Novo Hamburgo, realizada em outubro, é parte do trabalho de conclusão de curso em Engenharia Elétrica de Vinicius Stoll, que está na Austrália pelo programa Ciência Sem Fronteira. “O primeiro protótipo ele fez e eu dei um refinamento. Quando ele retornar, deverá finalizar e apresentar como TCC”, comenta o coordenador do curso,

professor Anderson Terroso, destacando que o projeto da mão biônica é baseado no de Gael Langevin (InMoov), com automação para reproduzi-la.

Segundo Terroso, o próximo passo é tornar a mão o mais inteligente possível, agregando sensores que possibilitem o sentido do tato. “Ela será modificada para utilização com deficientes auditivos. Como a Libras tem sinais que precisam de movimento mais amplo, queremos desenvolver o braço”, planeja. Esta etapa tem parceria com a professora da Faculdade de Informática (Facin) Márcia Campos e passará por confecção do protótipo, testes com usuários e validação do produto antes de ser finalizada. “A ideia é que as mãos tenham articulação e movimento no espaço e sejam ligadas a braços, tronco e rosto. Poderá ser usada em cursos de Libras e tradução”, exemplifica Márcia.

Ease tem um robô como mascote



Notas musicais e jogo da velha

A mão biônica não se estende apenas para a comunicação em Libras. Em breve terá também uma aplicação musical. A partir dela nasceu o projeto do robô pianista, em desenvolvimento. Equipado com uma câmera na cabeça, o robô será capaz de ler notas musicais em um visor, por processamento de imagem, e reproduzi-las com os dedos em um teclado. Inicialmente contemplará as sete notas musicais e, na segunda fase, deverá fazer as oitavas e percorrer o teclado com os dedos, que para isso também terão câmeras embutidas. “Pode ser uma ferramenta no aprendizado para idosos, por meio da observação do movimento”, explica Terroso.

Devido à parceria com a professora Márcia Campos, o robô poderá ser usado em atividades com deficientes visuais. “Outra proposta é desenvolver o mecanismo dentro do piano, de forma que as teclas baixem conforme a nota. Assim, a pessoa acompanha a partitura em braile, ouve e reconhece posição da nota no teclado”, explica Márcia.

O processamento de imagem também é chave no funcionamento do robô delta com servovisão, desenvolvido pelos professores Aurélio Salton e Jefferson Flores. Com arquitetura da década de 1980, consiste em três braços mecânicos ligados a uma base, acionados via computador. De estrutura leve e de fácil construção, é uma ótima alternativa para movimentação nas três dimensões (profundidade, largura e altura).

O robô faz desenhos como a bandeira do Brasil e o jogo da velha com auxílio de uma câmera para identificar o tabuleiro. Para o professor Anderson Terroso, a máquina é imbatível. “Ninguém consegue vencê-la, no máximo empatar”, desafia. No futuro, o projeto será adaptado para impressão 3D para uso no Ease e na Faculdade de Engenharia.

Robô delta: movimentos em três dimensões e imbatível em jogo



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Parcerias internacionais

Quando circuitos eletrônicos como chips ou placas de computador são expostos à radiação, embarcados em satélites, por exemplo, sofrem alterações em seu funcionamento e envelhecem antes do tempo. Os pesquisadores do Ease desenvolveram uma plataforma de avaliação de efeitos combinados da interferência eletromagnética (EMI) e da dose total ionizante (TID). O objetivo é medir a degradação e determinar durabilidade e confiabilidade em *hardwares* nessas situações. Em andamento, o projeto tem atuação do mestrando em Engenharia Elétrica Crístopher Caetano de Oliveira e dos professores Juliano Benfica, Fabian

Vargas, coordenador do Ease, e Letícia Poehls, coordenadora do Pós em Engenharia Elétrica, além de parceria com a Universidade de Buenos Aires.

Na mesma linha e em parceria com Politecnico di Torino (Itália) e Tallinn University of Technology (Estônia), técnicas baseadas em *hardwares*, capazes de aumentar a robustez de sistemas integrados frente ao envelhecimento, foram criadas pela mesma equipe de professores e pelos também mestrandos Thiago Copetti e Marco Túlio. O projeto, que está em andamento e tem bolsa da Fapergs, trata diretamente dos efeitos gerados pelo fenômeno de Negative-Bias Temperature Instability

(NBTI), com atraso no sistema de transistores e incapacidade de memória. A meta é garantir os níveis desejados em sistemas embarcados para aplicações críticas em diferentes cenários de operação.

O laboratório Ease pode atuar em quatro grandes áreas: Engenharia de Sistemas de Alta Confiabilidade e Teste; Engenharia de Controle e Automação; Monitoramento e Fusão de Dados; e Projeto de Circuitos Integrados Otimizados e Ferramentas de EDA (Microeletrônica). Além disso, atende projetos com professores das Faculdades de Educação Física, Farmácia e Informática.

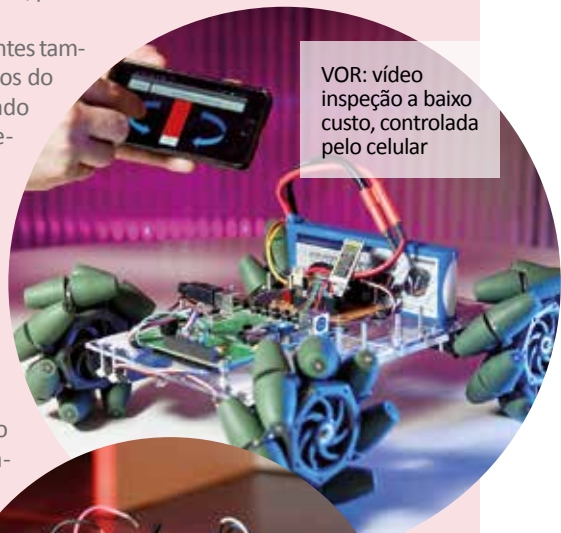
Tecnologia a serviço da **segurança**

Em eventos de grande magnitude, a segurança torna-se um dos principais focos, especialmente quando se envolvem multidões, como na Copa do Mundo. Os veículos de operação remota (VOR) são muito utilizados em primeira linha de defesa em situações táticas, operações da polícia e forças armadas, de forma a detectar e examinar objetos suspeitos sem colocar em risco seus operadores. O aluno de Engenharia Elétrica Rodrigo Carpe desenvolveu um equipamento para vídeo inspeção a baixo custo, que pode ser usado de igual forma na construção civil, em empresas de segurança, na indústria em geral, no controle de pragas, em dutos de refrigeração, subestações e usinas de energia, entre outras.

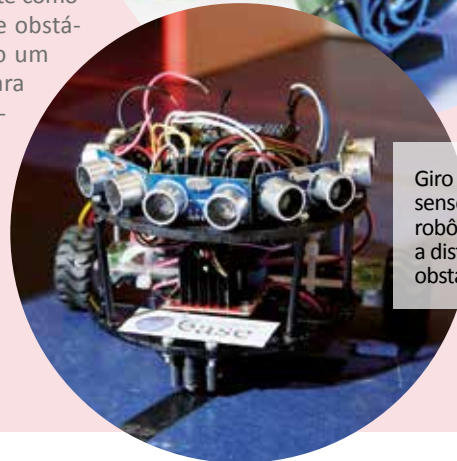
Sob a supervisão do professor Anderson Terroso, o VOR produzido no Ease pode ser comandado por Android (celular), Bluetooth ou radiocontrolado, tem sensor de temperatura, infravermelho para navegar à noite, transmite as imagens que podem ser gravadas em vídeo, ultrassom para não bater em obstáculos e é blindado. “Fizemos uma mala estilo 007, com visor, pelo qual podemos ver aonde o robô vai e o que filma. Ele pode ser usado para eventos grandes, entra em baixo de carros e a câmera movimenta em todas as

direções para detectar explosivos, por exemplo”, especifica Terroso.

O mapeamento de ambientes também ganha espaço nos projetos do Ease. Um robô móvel foi criado pelos mestrands em Engenharia Elétrica Rafael Castro e Henrique Lasevitch, com supervisão do professor Aurélio Salton. Com sensores para detectar a distância dos obstáculos, o equipamento controlado remotamente por computador gira 360 graus, mapeia e envia informações do ambiente como tamanho das peças e obstáculos. Foi construído um pequeno labirinto para que métodos de localização e planejamento de trajetória sejam implementados. “A mesma tecnologia é usada no carro do Google Street View que anda sozinho, porém em escala maior”, observa Salton.



VOR: vídeo inspeção a baixo custo, controlada pelo celular



Giro 360 graus: sensores do robô detectam a distância de obstáculos

Engenharia de equilíbrio

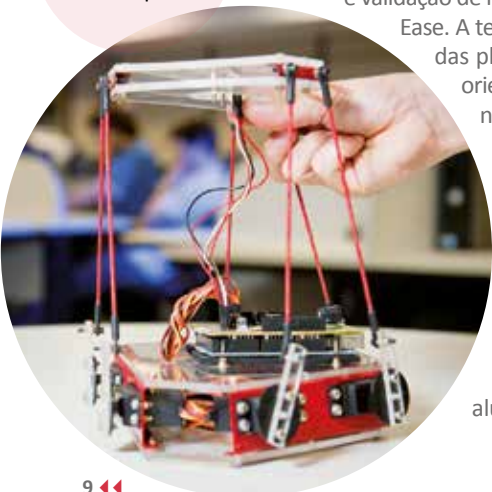
Plataforma de Stewart: ideal para navios com heliponto

Uma plataforma de Stewart, com seis graus de liberdade para simulação do movimento do oceano, e outra estabilizada com dois graus para instrumentação e validação de modelos foram construídas no Ease. A tecnologia mantém o equilíbrio das plataformas, independente da orientação da base, como em um navio com heliponto. Mesmo que a embarcação esteja em movimento devido a fortes ondas do mar, a aeronave pousa com segurança. Pode ser usada ainda em simuladores de voos e na passagem de pessoas em alto mar de uma plataforma para outra.

O grupo, constituído pelos alunos de Engenharia Controle

e Automação Gabriel Sffair, José Ricardo Baumbach, Rodrigo Medeiros e Jhonny Zimberlan, estuda o acoplamento das duas plataformas para a aplicação de metodologias de controle robusto. Os trabalhos de conclusão de curso são orientados pelos professores Jeferson Flores e Aurélio Salton.

O projeto *Ball and plate* também tem no equilíbrio sua ferramenta principal. Uma mesa rotacional com dois graus de liberdade regula a posição de uma esfera em seu topo. Um sistema de visão computacional e de sensoriamento permite controlar a pequena bola em trajetórias pré-determinadas ou definidas em tempo real. Tem funcionalidade e é educacional para demonstração de teoria de controle, testes e processamento de imagens, pois é equipada com câmera. A equipe é formada pelo aluno Rafael Castro e os docentes Flores e Salton.



Mobilidade sem curvas

Ela anda na diagonal, de lado, em todos os sentidos, sem a realização de curvas. A plataforma omnidirecional, desenvolvida no Ease, utiliza rodas com acionamento individual em cada uma delas, o que permite essa autonomia de direção. O veículo foi criado por Diogo Silveira para o trabalho de conclusão de curso em Engenharia de Controle e Automação. Supervisionado por Terroso, é controlado através de acelerômetros de um *smartphone* com plataforma Android, via *Bluetooth*. Pode ser aplicado desde a locomoção de pessoas com deficiências físicas até a movimentação de materiais e objetos em uma indústria. “A ideia é no futuro desenvolver uma cadeira de roda assim”, revela Terroso.

A mobilidade também é foco no projeto *segway*: um veículo autoequilibrante elétrico de duas rodas que trabalha com o princípio do pêndulo invertido. Inventado pelo norte-americano Dean Kamen e apresentado ao mundo em 2001, é utilizado para locomoção a partir do equilíbrio. A estrutura mecânica, a parte eletrônica e sua construção, assim como o algoritmo para que o protótipo se equilibre, foram projetadas no Ease pelo hoje diplomado em Engenharia de Controle e Automação Gabriel Torige, com orientação dos professores Aurélio Salton e Jeferson Flores.

O dicio conta com um acelerômetro e um giroscópio como sensores para captura da inclinação do veículo, módulos para processamento e controle e dois motores elétricos para a realização dos movimentos. O custo de produção do equipamento no Ease é bem inferior aos de mercado. “O laboratório não é um centro de desenvolvimento de produto, é voltado para pesquisa e ensino. Descobrimos novas tecnologias, testamos conceitos em protótipos e publicamos artigos. Nosso impacto direto é com os alunos, mas podem surtir resultados de interesse para indústria”, frisa Salton.

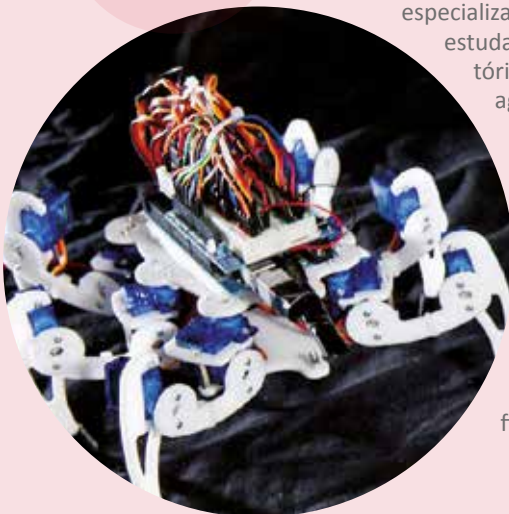
Somente em 2013, o Ease reuniu cerca de 60 alunos de iniciação científica, graduação, mestrado e voluntários em busca de conhecimento especializado. Atualmente uma empresa de agronegócios está estudando o uso dos conceitos desenvolvidos no laboratório para resolver problemas em automação agrícola e agricultura de precisão.

Com fins didáticos, o hexapod é outro projeto do Ease com sistema de movimentação. Com formato de aranha, com seis pernas e três motores para cada uma, pode ser controlado via celular com plataforma Android para percorrer qualquer tipo de terreno, mesmo irregular. O robô pode ser usado por pessoas com algum tipo de deficiência para locomoção ou para transporte de carga militar, por exemplo. O aluno de Engenharia da Computação Paulo César Gross desenvolve um novo modelo equipado com câmera. O projeto é parte de seu trabalho de conclusão de curso e deve ser finalizado até julho de 2014.



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

Hexapod pode percorrer qualquer tipo de terreno



Diogo Silveira e plataforma omnidirecional: potencial para cadeira de rodas diferenciada



Voos rasantes

Benfica e o veículo aéreo não tripulado: promessa para a agricultura

Os pesquisadores do Ease têm especial interesse nos veículos aéreos não tripulados (Vants), os chamados quadrcópteros, pela versatilidade e facilidade de construção. O pequeno veículo com quatro motores, que está em desenvolvimento pelos mestrandos em Engenharia Elétrica Leandro Lisboa, Thiago Trolle, Nelson Bedin e Rafael Castro, será capaz de decolar e aterrissar verticalmente. É equipado com câmera de alta resolução para monitoramento remoto, voa baixo para fotografar e mapear áreas, além de permitir o tratamento das informações com processamento de imagens. O projeto é orientado pelos professores Salton, Flores, Terroso e Benfica. O aparelho pode ser usado para observar linhas de transmissões de energia, plantações para encontrar pragas, áreas com grande concentração de pessoas, construções e patrulhamento de fronteiras, entre outras finalidades. “Na agricultura de precisão, por exemplo, o veículo sobe uma área grande em menos tempo. Hoje, para ver o estado da sua lavoura, um agricultor percorre quilômetros de plantação de caminhonete para colher amostras. E, com um avião normal, não é possível voar muito baixo”, comenta Salton.

Os alunos fizeram um mestrado sanduíche na Argentina em 2013 e retomaram o projeto em dezembro. Lisboa retornou de viagem com uma nova proposta de técnica de controle, que será o tema de sua tese. “O veículo terá as coordenadas de GPS e será autônomo. A partir de um mapa, ele se locomove sozinho, sem necessidade de ser controlado. Realiza a tarefa para a qual foi programado, como a identificação de pragas em uma plantação, e retorna”, garante Salton. O projeto deve ser concluído em 2016 e contará com financiamento do prêmio pesquisador gaúcho da Fapergs para a construção com tecnologia 100% PUCRS, das peças, ao circuito e programação. “Essa tecnologia já existe, surgiu com uso militar, mas ainda precisa ser inserida no mercado com confiabilidade e o retorno esperado pelo agricultor. Nos próximos dez anos, será usada em massa, principalmente na área de monitoração”, prevê Salton. ◀◀

EXTRA +

Assista ao vídeo e saiba mais sobre o Ease e seus projetos em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



IN ENGLISH 

Conteúdo em inglês

Where fiction comes alive

In the Laboratory of Excellence in Electronics, Automation and High Reliability Embedded Systems (Ease) of the School of Engineering, projects like the bionic hand are developed. Controlled by a wired glove, computer or cell phone, it performs predetermined basic movements. The next stage is to adapt it for use in the Brazilian Sign Language (Libras). The experiment will also be applied in the construction of a pianist robot to be used in learning activities for the elderly and the visually impaired.

Another project is a low-cost video inspection vehicle, which can be used in operations of the police and the military, construction, security companies, industry, pest control,

refrigeration piping, power plants and substations, among others. The remotely operated vehicle (ROV) can be controlled by Android (mobile phone), Bluetooth or radio control; it has temperature, infrared, and ultrasound sensors; and it transmits recordable images.

The unmanned aerial vehicle (UAV) also features some creations of Ease. Currently under development, it will be able to take off and land vertically, and it is equipped with a high-resolution camera for remote monitoring. It can be used in monitoring power lines, controlling pests in crops, monitoring areas with high concentrations of people, securing buildings, patrolling borders, among other purposes.



▶▶ POR ANA PAULA ACAUAN

PSICANALISTA INVESTIGOU o que leva alguém a cometer suicídio e matar inocentes

Atentado a bomba em Beirute, no Líbano

FOTO: DIVULGAÇÃO

Os homens-bomba e a

INTOLERÂNCIA

Em agosto de 2001, um mês antes dos acontecimentos que mudariam a história dos EUA e suas relações internacionais, o psiquiatra e psicanalista Nelson Asnis, professor da Faculdade de Psicologia, voltando de uma viagem ao Oriente Médio, publicou um artigo na Sociedade Brasileira de Psicanálise, tratando do fanatismo islâmico. No dia 11 de setembro, no ataque terrorista a bordo de aviões, suicidas se implodiram com as torres do World Trade Center, em Nova York. E os fatos não param por aí. Sucedem-se ataques a praticantes de outras crenças ou facções da mesma religião, e crianças são preparadas na escola a protagonizarem “um ato heróico” e se tornarem mártires da Pátria no contexto do *jihad* (guerra santa contra infiéis). Caminhante pelo mundo – já visitou mais de 60 países – Asnis se questionou: o que leva alguém a se tornar um homem-bomba? Quais são as origens psicológicas? O psicanalista foi buscar respostas entre os praticantes do Islamismo,

para que não prevalecesse seu “olhar ocidental”. Entrevistou cinco pessoas – três seguem o modelo tradicional (cujos preceitos religiosos condenam o ato suicida) e duas a visão fundamentalista (que apoia os atos dos homens-bomba). São dois brasileiros, um iemenita e dois senegaleses, localizados por indicações de conhecidos de Asnis ou por veículos de comunicação.

“Encontrei uma forte oposição a atos de violência vinda de dentro do Islamismo.” Isso reforça a ideia de que as religiões, por princípio, pregam a bondade, a harmonia e a compaixão. Asnis acredita que o diálogo é possível a verdadeiros praticantes, àqueles que defendem a paz. Enfatiza que o fundamentalismo não é “privilegio” do Islamismo, fazendo-se presente em todas as religiões e por elas deve ser combatido.

Sigmund Freud, pai da Psicanálise, falava

que coexistem nos seres humanos as pulsões de vida e de morte. “Há uma carga de agressividade em todos. O desafio é canalizá-la para fins construtivos. Alguns fazem música, outros pintam quadros, por exem-

A questão fatídica para a espécie humana parece-me ser saber se, e até que ponto, seu desenvolvimento cultural conseguirá dominar a perturbação de sua vida comunal causada pelo instinto humano de agressão e autodestruição.

**Sigmund Freud,
(O mal-estar na civilização)**

ENTENDA MELHOR

FUNDAMENTALISMO: Surgiu para designar uma vertente do protestantismo evangélico conservador norte-americano que propunha uma religião mais vigorosa, dogmática e ortodoxa, voltada para as verdadeiras raízes. Atualmente, refere-se ao radicalismo islâmico fortalecido a partir de 1979 com o retorno do aiatolá Khomeini ao Irã e com a proclamação de uma república islâmica.

ISLAMISMO: A palavra significa submissão. Pela doutrina religiosa tradicional, a vida não pertence ao indivíduo, mas a Deus. Uma forma de apaziguar as pulsões agressivas é a reza e a leitura obstinada do livro sagrado Corão (ditado por Deus ao profeta Maomé). Para seus praticantes, a vida na Terra seria uma preparação para uma vida que começará depois do julgamento final divino.



FOTO: JETMIR DECANI/STOCK.XCHNG



A VOZ DOS ENTREVISTADOS

“Deus lhe deu a vida, então você não pode fazer as coisas contra Deus; a vida para nós é uma ligação com Deus, porque sem vida você não tem como falar com Deus.”

PRATICANTE DO ISLAMISMO TRADICIONAL

“Quando eu cheguei ao Brasil e dizia que era muçulmano, as pessoas fugiam. A minha esposa, quando se converteu ao islamismo, a primeira coisa que perguntaram foi: ‘Você tem um kit bomba?’. Então há essa ideia de que todo muçulmano é terrorista. Antes de 11 de setembro, havia a guerra entre protestantes e católicos da Irlanda, mas nunca falaram em terrorismo religioso.”

PRATICANTE DO ISLAMISMO TRADICIONAL

“Os homens-bomba, isso não tem nada a ver com religião, isso é política; eu diria que os homens-bomba são os primeiros inimigos do islamismo.”

PRATICANTE DO ISLAMISMO TRADICIONAL

“Não é um suicídio, não é uma vida posta fora por, ‘oh, eu estou deprimido, eu estou com medo, vou matar a minha vida’. O patriotismo como uma questão de sobrevivência, não do seu, porque ele vai morrer ali mesmo, mas dos que vão ficar. Uma garantia de boa sobrevivência para os que vão ficar.”

PRATICANTE DO ISLAMISMO TRADICIONAL



CIA

O TRABALHO

Nelson Asnis defendeu tese de doutorado sobre o tema, orientada pela professora Blanca Werlang. Em 2013, publicou o livro *Homem-bomba: o sacrifício das pulsões*, pela editora Buqui. Agora pretende promover cursos de extensão na temática Psicologia e Religião.



IMAGEM: DIVULGAÇÃO

pl”, diz Asnis. A pulsão de morte descrita por Freud se refere à tendência de todo ser vivo a retornar ao estado inorgânico. Ao longo da história, discute-se se o homem é por natureza agressivo ou se a sociedade o leva a agir dessa forma.

A saúde mental estaria na dependência da neutralização de Tanatos (o Deus da morte para os gregos) por Eros (a personificação da vida e do amor). “Eros se ligará à pulsão de morte para colocá-la a serviço da vida. Se isso não ocorrer, um ego precário, débil e bastante limitado se formará para cumprir suas funções”, explica o professor.

“Autômato, o homem-bomba perde a capacidade de pensar por si próprio”, afirma o psiquiatra Nelson Asnis. Segundo ele, outras características são a perda da identidade individual e da capacidade de diálogo, ausência de compaixão e manifestação do ódio como expressão da “amorosidade” (suicídio e atentado em nome da pátria e para honrar os pais). ◀◀

ALÉM DA RELIGIÃO

“Quando o ódio se reveste de ‘amorosidade’, quando a morte é buscada como ‘forma de vida’, quando pais preparam seus filhos para morrer e matar, quando se chega ao ‘paraíso’ após se explodir com bombas, matando inocentes, não mais se trata de considerar uma visão ocidental ou islâmica do acontecido, mas, sim, de perceber a gravidade de uma ação decorrente de uma mente humana profundamente perturbada. Trata-se da constatação do ato mais evidente da destrutividade humana, daquele que nega a possibilidade da promoção da cooperação e proximidade entre os homens, detonando com seus coletes de bomba as pulsões de autoconservação.”

NELSON ASNIS, EM HOMEM-BOMBA: O SACRIFÍCIO DAS PULSÕES



Como alguém toma uma decisão?

O que influencia nas escolhas? As redes sociais modificam as relações? Há diferenças no comportamento face a face e via internet? O Grupo de Pesquisas em Neurofilosofia investiga os processos cerebrais nas tomadas de decisão morais no cotidiano e no Facebook. O estudo, financiado pelo CNPq, é conduzido por integrantes do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer), Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia e Instituto de Bioética.

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

GRUPO DE Neurofilosofia investiga comportamento no cotidiano e nas redes sociais

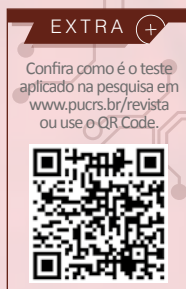
No ano passado, 150 universitários, entre 18 e 40 anos, responderam a um questionário sobre o uso da internet. Serão selecionados 20 que são muito adeptos a redes sociais e 20 que acessam eventualmente. Esses 40, a partir deste semestre, serão submetidos à ressonância magnética funcional. Durante o exame, terão de responder a questões sobre como se comportariam na vida real e virtual. Uma das hipóteses do estudo é que os estudantes “viciados” em *sites* de relacionamento não diferenciem as duas realidades e as representações neurais se assemelhem em ambos os casos.

O coordenador do estudo, professor Nythamar de Oliveira Júnior, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e do Centro de Democracia, diz que a ideia partiu do livro *O erro de Descartes*, de António Damásio, Doutor Honoris Causa pela PUCRS. “Procuraremos verificar a reação das pessoas frente a temas polêmicos.” Ele acredita que a sociedade está menos preconceituosa e “saiu do gueto”.

Para a Neurofilosofia, interessa a discussão acerca do material e imaterial, cérebro e mente, buscando ir além da dualidade. “O x da questão é como explicar ao mesmo tempo o desenvolvimento neurobiológico humano e o cultural, representado pelas artes, religiões e literatura”, afirma Oliveira Júnior. O cérebro é visto como um supercomputador, com um circuito reunindo vários centros de processos de decisão trabalhando em rede. “As escolhas não são feitas naquele momento. Memórias, experiências do passado e narrativas, além de condicionantes sociais, influenciam.” Numa visão determinista, os mecanismos neurais condicionariam certos comportamentos e nada seria passível de mudança. O diretor do InsCer, Jaderson Costa da Costa, diz que o cérebro humano tem vantagens sobre o supercomputador. “Primeiro por processar em paralelo, mas, fundamentalmente, por poder errar; errar significa que toma decisões (certas ou erradas) e portanto não é programado para cumprir algoritmos pré-estabelecidos onde não se admite o erro (do programador!).”

Quando ministra palestras em escolas, o pesquisador Augusto Buchweitz, do InsCer e Faculdade de Letras, sem-

A razão e a emoção, para Damásio



pre ouve as perguntas: “O cérebro das novas gerações é diferente?” e “Qual a consequência de se usar muito a internet?”. Com os resultados da investigação, descobrirá novas pistas para respondê-las. “Temos interesse em analisar aqueles que nasceram nesse mundo *on-line*.” Segundo ele, o estudo também verificará o estado de repouso (quando o cérebro está em *stand by*) dos muito adeptos e dos indiferentes à internet. Especula-se que, entre os “viciados”, algumas áreas permaneçam ativas. “Essas pessoas são mais ansiosas? Talvez possamos responder.” Para o pesquisador Alexandre Franco, do InsCer e Faculdade de Engenharia, os resultados explicarão um pouco mais como o cérebro funciona. “O Instituto do Cérebro deve ir além das pesquisas clínicas e esse tipo de investigação terá cada vez mais relevância”, diz.

O projeto, que deverá durar três anos, envolve três alunos de graduação, um de especialização, quatro de mestrado e 12 de doutorado, distribuídos em diferentes áreas como Engenharia, Filosofia, Psicologia, Medicina e Letras. Estão sendo contatados pesquisadores do exterior para replicar o estudo em outros países, permitindo que se avalie o quanto pesa a questão cultural. ◀◀

A inspiração dos pesquisadores da PUCRS são os estudos do neurocientista português António Damásio. Ao observar pacientes com distúrbios psicológicos e neurológicos, ele se deu conta de que a emoção é um componente integral da “maquinaria” da razão. Relata casos de pessoas que sofreram lesões cerebrais e mantiveram habilidades linguísticas, memória, conhecimento e atenção; porém, passaram a apresentar “deficiência de decisão”, uma incapacidade de sentir emoções. Na sua voz, em *O erro de Descartes*, diz:

– Comecei a escrever este livro com o intuito de propor que a razão pode não ser tão pura quanto a maioria de nós pensa que é ou desejaria que fosse, e que as emoções e os sentimentos podem não ser de todo intrusos no bastião da razão, podendo encontrar-se, pelo contrário, enredados nas suas teias, para o melhor e para o pior.

Para Damásio, os sentimentos não são intangíveis nem ilusórios. “Ao contrário da opinião científica tradicional, são precisamente tão cognitivos como qualquer outra percepção. São o resultado de uma curiosa organização fisiológica que transformou o cérebro no público cativo das atividades teatrais do corpo.”

O jogo

Damásio, Antônio Bechara e demais investigadores desenvolveram um teste para avaliar a tomada de decisões. O jogador senta-se diante de quatro baralhos etiquetados com A, B, C e D, recebe um empréstimo e é informado de que deve ganhar o máximo possível. Deve virar cartas, até que o pesquisador diga para parar. As pessoas normais ficam atraídas pela recompensa elevada nos baralhos A e B, mas notam que certas cartas requerem um pagamento alto e mudam a preferência para C e D. Doentes com lesões frontais cada vez mais viram as cartas A e B e entram em falência no meio do jogo. Damásio acredita que esses pacientes se revelam insensíveis ao futuro. Para ele, “é o abandono daquilo que seus cérebros adquiriram por meio da educação e da socialização”.

IN ENGLISH

Conteúdo em inglês

How does someone make a decision?

The Research Group on Neurophilosophy, with representatives from the Brain Institute of Rio Grande do Sul, the Brazilian Center for Research on Democracy, and the Institute of Bioethics, is currently investigating the brain processes involved in making moral decisions in daily life and on Facebook. One hundred and fifty students with ages between 18 and 40 responded to a questionnaire on their use of the Internet. From this group, 20 very frequent users and 20

*occasional users of social networks will be selected to be submitted to a functional magnetic resonance imaging procedure. During the exam, they will answer how they would behave in real and virtual life situations. One hypothesis of the study is that those “addicted” to social networking websites do not differentiate the two realities and, thus, would present similar neural representations in both cases. The study was based on discussions in the book *Descartes’ Error*, by António Damásio.*



Estímulo para JOVENS DOUTORES

Para estimular que jovens doutores permaneçam nas universidades brasileiras e contribuam com o crescimento da pesquisa no País, o governo federal promove o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), via Capes. A PUCRS foi contemplada com 14 bolsas, com duração de até cinco anos, nos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Educação, Biociências (Zoologia), Filosofia, História, Serviço Social, Medicina e Ciências da Saúde, Gerontologia Biomédica e Administração e Negócios.

Os pesquisadores foram selecionados conforme critérios e áreas de interesse de cada PPG e incorporam a dinâmica dos programas, atuando também na docência e orientação de alunos de mestrado, doutorado e iniciação científica. "Eles trazem expertise, novos conhecimentos para os PPGs, podem ministrar disciplinas como professor-colaboradores e até atuar na captação de recursos, solicitando auxílio financeiro de agências de fomento para as linhas de pesquisa em que se inserem", comenta a diretora de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Carla Bonan.

Além de pós-doutorandos brasileiros, as bolsas também trouxeram à PUCRS estrangeiros, como é o caso do PPG de Filosofia que recebe a italiana Michela Bordignon, trabalhando em um novo projeto sobre a noção de pensamento na filosofia clássica alemã, mais especificamente em Hegel. "Grande parte das publicações sobre o tema está na Alemanha, nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Brasil. Minha presença aqui é importante para saber as novas fronteiras de pesquisa e também para ligar esse contexto acadêmico com a Universidade de Padova, onde trabalho", revela.

O coordenador do PPG em Filosofia, Agemir Bavaresco, destaca a importância desse contato para a internacionalização da Universidade. "Michela traz toda a escola de Padova, com grande tradição filosófica e que, atualmente, na Itália, é o principal centro de estudos de idealismo alemão. Ela vem articular diretamente com nossos interesses, além de ajudar os alunos a terem esse debate internacional, a sair da autorreferencialidade, a discutir os temas de pesquisa de ponta no mundo", garante.

Teoria DIREIT

IMAGEM: STOCKXCHING



Pesquisadores são selecionados conforme critérios e áreas de interesse



FOTO: ARQUIVO PUCRS

e prática em O DO CONSUMIDOR

Antes eletiva, a disciplina de Direito do Consumidor, da Faculdade de Direito, passou a ser obrigatória. A iniciativa busca aproximar ainda mais os alunos das especificidades da matéria. Com aulas teóricas e práticas, eles acompanharão audiências e farão análises de jurisprudência. Segundo o professor Felipe Kirchner, essa é uma área interdisciplinar, relacionando-se ao Direito Processual, Administrativo, Penal, de Responsabilidade Civil e Contratos, além de exigir conhecimentos de Economia. “Isso requer que os alunos estejam atentos a um outro tipo de regramento. O consumidor é vulnerável econômica e tecnicamente em relação ao fornecedor, por isso recebe uma série de compensações, visando ao equilíbrio real das partes em conflito. Numa ação, por exemplo, o ônus da prova é da empresa.” Kirchner é subdefensor público geral para Assuntos Jurídicos e presidente do Conselho Estadual de Defesa do Consumidor, responsável pela elaboração de políticas na área, executadas pelo Procon.

O professor André Perin, que também leciona a disciplina, diz que o Direito do Consumidor mobiliza muito os alunos, que se identificam como usuáries do mercado. Segundo ele, o propósito da legislação é proteger o funcionamento do mercado.

A inserção de Direito do Consumidor como disciplina obrigatória do curso de Direito se deu a partir da alteração do currículo, ainda em implantação, segundo o coordenador do Departamento de Direito Privado, Plínio Melgaré. “Desse modo, acompanha-se a evolução e as transformações que afetam a contemporaneidade e, por via de consequência, o próprio Direito. Possibilita-se ao nosso aluno uma plena formação acadêmica, adequada às exigências da práxis jurídica.” Em 2014/2, como disciplina obrigatória, comporá o currículo também a de Direito Ambiental.

Código avançado

O Código de Defesa do Consumidor, que vigora desde 1991, é considerado uma das legislações mais avançadas do mundo. Está sendo atualizado no Senado, com três projetos, abordando o superendividamento, o comércio eletrônico e as ações coletivas.

Pronto para virar LÍDER?

Um bom líder deve, além de ter as características técnicas necessárias ao cargo, estar preparado para a gestão de pessoas, sabendo equilibrar os desafios do mercado com demandas relacionais. A nova especialização em Gestão de Equipe e Liderança promove uma reflexão sobre carreira e aprendizado das competências técnicas comportamentais necessárias ao desempenho corporativo. O curso é voltado para profissionais graduados que buscam desenvolver a gestão de pessoas na liderança de equipes, alcançando resultados organizacionais e pessoais. Loraine Muller, uma das coordenadoras da especialização, explica que o aprendizado pode ser aplicado por meio do autoconhecimento, da mudança de percepção e atuação sobre a realidade. “Rever as

crenças limitadoras, esse é o primeiro pilar estratégico do curso. O segundo é quando você vê outras oportunidades e aprende novas ferramentas, ampliando seu

leque de possibilidades na solução de problemas, no gerenciamento do tempo, na condução de conflitos e na performance das equipes. E essas questões acontecem dentro de uma empresa. Então é fundamental entendermos a complexidade organizacional. Esse é o terceiro pilar”, explica. No módulo inicial, o autoconhecimento é trabalhado na abordagem de temas como abertura mental, pois a rotina agitada e cheia de compromissos muitas vezes impede de observar e redescobrir o mundo. Outros destaques são qualidade de vida e liderança, desenvolvimento pessoal e de carreira, inteligência emocional, além de ferramentas que ajudam a administrar o tempo. “Não podemos mudar a força do vento, mas podemos ajustar as velas, se soubermos para onde estamos indo”,

comenta Loraine. O pilar gestão de equipes trabalha com diversidade, negociação e conflito, coaching, liderança, em-

powerment e desenvolvimento de equipe. “Não podemos dissociar liderança de ética, nem esquecer os valores que nos regem e que conduzirão as equipes. Este módulo prepara para estes desafios”, revela. Outro ponto importante da especialização é a contextualização da ação, no módulo de complexidade organizacional, com os temas poder, política e cultura organizacional, tomada de decisão e pensamento estratégico, pensamento sistêmico e complexo e gestão da criatividade e inovação. Entre as atividades previstas estão seminários, estudos de caso e dinâmicas variadas. O corpo docente é formado por professores das Faculdades de Administração, Contabilidade e Economia (Face) e Psicologia, além de convidados.

Contato

Inscrições: até 21 de março pelo www.pucrs.br/educou
Início das aulas: abril de 2014
Informações: prédio 50 (Cam-pus), 11º andar, sala 1105, das 8h às 22h30min, e-mail posface@pucrs.br e fone (51) 3320-3524



IMAGEM: STOCK.XCHNG



Ensino na saúde

PROJETOS DAS Faculdades de Medicina e Serviço Social contam com financiamento da Capes

A integração de serviços de saúde e outros órgãos públicos e seus impactos para cidadãos em diferentes situações, como pacientes que fizeram a cirurgia da obesidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS), moradores em processo de reassentamento ou travestis no Presídio Central de Porto Alegre. A formação e desenvolvimento docente na saúde, com enfoque na satisfação do trabalho, na capacitação profissional à educação e promoção da saúde e na oferta de disciplinas para formação humanista nas Faculdades de Medicina, entre outros exemplos. Esses são alguns dos temas de dissertações e teses desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS que fazem parte do edital Pró-Ensino na Saúde, da Capes.

No curso de Serviço Social, a iniciativa gerou a criação da disciplina Ensino na Saúde e Intersectorialidade e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino na Saúde e Intersectorialidade, frequentados por diferentes profissionais. “Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia, enfocamos a articulação da universidade com as políticas de saúde, fomentando questões que envolvem a educação na área”, explica a professora Maria Isabel Bellini, que coordena o Pró-Ensino no Serviço Social.

Outros resultados do edital são a promoção de dois eventos (um regional e outro internacional), a apresentação de artigos e a publicação de um livro. Além de Maria Isabel, participam os professores Patrícia Grossi (Serviço Social), Adolfo Pizzinato, Helena Scarparo e Marlene Strey (os três da Psicologia). Há três alunos de mestrado, três de doutorado e cinco grupos de pesquisa.

Um dos projetos avalia o acesso à saúde de travestis que cumprem pena em ala

A cirurgia basta?

A assistente social Patrícia Teresinha Scherer realiza doutorado em Serviço Social, abordando como fatores de vulnerabilidade podem dificultar o tratamento de pacientes no pós-operatório do Centro de Obesidade e Síndrome Metabólica (COM), do Hospital São Lucas. Selecionará 39 pessoas que fizeram o procedimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de 2002 a 2013. Verificará suas dificuldades para seguir as recomendações médicas de acompanhamento depois da cirurgia, como manter uma alimentação saudável e ingerir vitaminas (pois a técnica dificulta a absorção de nutrientes pelo organismo) para que consigam emagrecer com saúde. “Muitos não podem arcar com os medicamentos e buscam via Secretaria de Estado da Saúde ou pela Justiça”, afirma Patrícia. Segundo ela, que é orientada pela professora Andreia Mendes, alguns pacientes não conseguem nem ir às consultas porque não têm dinheiro para a passagem. “Culpa-se a pessoa que não comparece ou o serviço que não dá cobertura. Falta articulação entre as políticas de saúde e assistência social.” A professora Maria Isabel Bellini lembra que não se pode dissociar a política de saúde de outras, como trabalho e renda, habitação, educação e transporte.

Pesquisa investiga desafios para emagrecer com saúde





Dormir de barriga para cima diminui até 70% o risco de morte súbita

Tese avalia posição de bebês

A enfermeira Rubia Maestri desenvolve tese sobre o impacto da campanha da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) – para mudar a posição de dormir dos bebês a fim de evitar morte súbita – na prática diária dos pediatras do Brasil. Ela enviou questionários a uma amostra de 1,1 mil médicos dos 26 mil cadastrados na SBP. Análise preliminar mostra que a maioria alterou a orientação aos pais, recomendando que as crianças durmam de barriga para cima. Estudos mostram que essa posição diminui até 70% o risco de morte súbita, uma das principais causas de óbito de crianças com até um ano.

“Antes os pediatras recomendavam a posição lateral, pois havia a crença, especialmente das mães, de que, de barriga para cima, corriam risco de aspirar o vômito”, diz Rubia. Nos países desenvolvidos, acredita-se que houve redução de até 40% dos casos de Síndrome da Morte Súbita do Lactente. “Ainda faltam estudos no Brasil pós-campanha, a partir de 2009, mostrando essa relação.” A tese é orientada pela professora Magda Lahorgue Nunes.

reservada do Presídio Central. “Ouvi de um deles que ‘é bom ter HIV’”, comenta o mes- trando Guilherme Gomes Ferreira, citando a justificção de um detento para receber mais atenção do sistema de saúde. “É a cidadania invertida”, rebate Maria Isabel, acrescentando que não apenas para esse grupo, mas em geral, há uma defasagem na política de saúde prisional.

O Pró-Ensino na Saúde propiciou mais integração entre a graduação e a pós-graduação, tanto no Serviço Social quanto na Medicina. A coordenadora do projeto e também do Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, professora Magda Lahorgue Nunes, diz que a iniciativa contribui com a melhoria de técnicas de ensino e formação de docentes.

O Programa oferece, desde 1998, disciplinas orientadas para esta visão: Metodologia de Ensino em Saúde, Docência e Pesquisa em Saúde e Ensino e Aprendizagem para Profissionais da Saúde, entre outras. O projeto busca fomentar a linha de pesquisa Formação e Desenvolvimento Docente na Saúde visando à criação de área de concentração em Docência na Saúde. Outro objetivo é constituir um núcleo de estudos sobre metodologias de ensino-aprendizagem, avaliação e pesquisa no exercício da docência em saúde.

O médico de família André Luiz Silva é um dos bolsistas de mestrado e investiga a empatia. Cerca de 300 alunos de Medicina responderão a questionários. Análise preliminar aponta que as mulheres tendem a demonstrar mais afeto para os pacientes e quem pretende seguir especialidades cirúrgicas tem níveis de empatia e extroversão menores. Esses também preferem passar o tempo livre na internet ou em jogos eletrônicos, enquanto quem quer ser clínico gosta mais de sair com a família ou fazer festa com amigos. Silva também avaliará se a empatia decai com a idade e o nível de ensino. Há a hipótese de que, no decorrer do curso, o aspecto relacional fique mais em segundo plano, em detrimento de disciplinas técnicas.

Participam do Pró-Ensino na Medicina os professores Bartira Costa, Ivan Antonello e Paulo Pitrez. Também são coorientadores e colaboradores os docentes Maria Helena Itiqui Lopes e Alfredo Cataldo Neto, que ministram as disciplinas de Metodologia do Ensino em Saúde e Ensino e Aprendizagem para Profissionais da Saúde, respectivamente. São quatro bolsistas de doutorado e seis de mestrado. “É necessário debater as dinâmicas de processos de ensino-aprendizagem-avaliação, as tecnologias vigentes, interdisciplinaridade e diferentes cenários de prática, visando à compreensão de múltiplas realidades sociais”, afirma Magda. ◀◀

Entre os benefícios do edital, está maior integração entre a graduação e a pós-graduação e a melhoria de técnicas de ensino e formação de docentes

O EDITAL

A Co-ordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, lançou em 2010 o Pró-Ensino da Saúde. O edital instrui projetos de apoio ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica em ensino na saúde. Dirigido a grupos de professores e pesquisadores, tem por objetivo possibilitar a produção de pesquisas e a formação de mestres, doutores e estágio pós-doutoral na área do ensino na saúde, contribuindo para desenvolver essa área de formação, considerada estratégica para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).



Inimigo ou aliado?

▶▶ POR VANESSA MELLO

AS RADIAÇÕES solares podem causar câncer, mas são necessárias para a síntese da vitamina D – e, nesse caso, não se deve usar protetor solar

Dias de sol são um convite para atividades externas, passeios a parques para esquentar no inverno, e à praia para refrescar no verão. Os perigos da exposição ao sol são muito divulgados, com incentivo de uso de protetor solar, boné, óculos escuros e atenção aos horários indicados como mais seguros (antes das 10h e depois das 16h). Porém, todos esses cuidados podem impedir a produção de vitamina D, necessária para prevenir doenças como depressão, osteoporose, efeitos do diabetes e obesidade e até câncer da próstata e da mama.

Emico Okuno, do Departamento de Física Nuclear do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), lembra que, para a vitamina D ser produzida no organismo, são necessários de 10 a 15 minutos de exposição ao sol, três vezes por semana, o equivalente a uma curta caminhada pela manhã. “E nesse período não se deve usar protetor solar”, ressalta. Ingerir alimentos como queijo, leite, gema de ovo e peixe também ajudam, mas somente o sol na pele faz a síntese de vitamina D.

Emico esteve na PUCRS para fazer uma palestra sobre câncer, vitamina D e radiação ultravioleta e explica que a radiação solar, da qual faz parte a ultravioleta, tem uma assinatura característica, que causa um dano no DNA. “É aí que surge o câncer de pele, o de maior incidência no mundo e no Brasil”, alerta. “Como tudo na vida é questão de risco e benefício, tem que tomar sol na medida e nos períodos certos”, pondera. ◀◀

GRADUADA EM FÍSICA, com pós-doutorado realizado na Itália e pioneira na área de física médica, Emico Okuno ainda defende o uso de reatores nucleares no Brasil apenas para fins médicos, já que o País pode-se beneficiar da energia eólica e de hidrelétricas para a geração de energia. “Os reatores nucleares para a produção de radioisótopos, usados tanto na terapia quanto no diagnóstico de doenças, são essenciais. São diferentes do reator para geração de energia, pois a potência é muito baixa, da ordem de 30MW, enquanto Angra I é de 650MW e Angra II, de 1250MW, outra ordem de grandeza. É improvável que ocorra acidente com um reator de baixa potência, mas se ocorrer, as consequências não são graves”, garante.

A física Emico Okuno defende 15 minutos diários de sol sem protetor solar



Radiômetro
mede, às 12h,
a irradiação
solar na faixa
ultravioleta

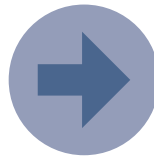


Proteja-se para aproveitar o sol

Os raios ultravioletas são divididos em três faixas. O UVA (tem comprimento de onda próximo à luz visível) e o UVB (intermediário) chegam ao nível do mar; o UVC (tem o comprimento mais distante do visível) é completamente bloqueado na atmosfera. Os raios atacam o DNA da célula, que passa a se reproduzir mais do que deveria. Assim, explica o professor da Faculdade de Física, Cássio Moura, “o câncer é a célula que perde o sinal de parar de produzir”.

Além do protetor solar, outros cuidados devem ser tomados, como o uso de roupas e guarda-sol de algodão, já que tecidos sintéticos permitem a passagem de UV, e dos óculos de sol para evitar catarata e outros problemas de visão. “Não se deve levar crianças de menos de um ano para a praia ou para forte exposição solar. O olho delas não barra o UV como o do adulto”, reforça Moura.

O professor alerta ainda para a escolha de óculos certificados para proteção UV. “Devido à sombra das lentes escuras, a pupila se abre e, se não houver esse filtro protetor, o olho vai absorver mais UV”, adverte. Moura indica um teste que pode ser feito em casa para verificar se os óculos de sol são seguros. “Coloque-os entre uma luz negra e um tecido brilhoso, sintético. Se a parte em que estiver a sombra feita pelas lentes continuar brilhando, não há proteção contra UV”, ensina.



Para determinar a quantidade ideal

Desde 2011, o coordenador do Bacharelado em Física, professor Cássio Moura, desenvolve uma pesquisa que mede a irradiação solar na faixa do UVA em Porto Alegre. O objetivo é determinar o período máximo diário de exposição sem que as pessoas desenvolvam problemas de saúde. “Temos também um viés terapêutico. Alguns medicamentos usados em doenças de pele necessitam de doses de UVA para reagir e os pacientes são submetidos à câmara de bronzeamento. Queremos determinar o tempo necessário ao sol, que é mais natural, fixa a vitamina D e é econômico”, comenta.

O estudo usa um radiômetro, equipamento que mede a irradiação solar, na faixa ultravioleta A. As medições são feitas de segunda a sexta-feira, às 12h e dura poucos segundos. “Ao meio-dia, a radiação é mais intensa, chega perto de 20 microwatt (mW/cm^2)”, afirma. A média varia conforme a estação do ano. Em janeiro vai até 25 mW/cm^2 e, em junho, não passa de 15 mW/cm^2 . Dias nublados e com chuva também têm níveis reduzidos, porém o professor ressalta que as nuvens bloqueiam o infravermelho (que é o calor), mas deixam passar os raios UVA e UVB e, portanto, também queimam a pele.

Existem períodos de maior e menor atividade solar, em ciclos de mais ou menos 11 anos. O pico solar afeta os efeitos sobre a pele humana, o clima, com efeitos de aquecimento global como o El Niño, e as telecomunicações, com mais interferência nos sinais. As estações do ano também apresentam diferenças, com quase metade da incidência de UVA ao meio-dia durante o inverno. “Os efeitos da exposição ao sol levam dois anos para aparecerem. O número de casos de câncer de pele aumenta dois anos após a atividade solar ter sido intensa”, ressalta.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na página do curso de Física: www.pucrs.br/fisica.



ALUNOS DO
Colégio Marista
Champagnat
vivem experiências
na PUCRS

Um
mundo
novo para

Pequenos Acadêmicos

Giovanna Nunes, 10 anos, sabe desenhar muito bem, adora computador e, durante o projeto *Pequenos Acadêmicos*, do Colégio Marista Champagnat, descobriu que quer ser *webdesigner*. Por seu entusiasmo na visita à sede da RBS no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), foi convidada a passar um dia conferindo a rotina da empresa. Na ThoughtWorks, também no Tecnopuc, deixou um recado: “Disse para eles que o sonho do meu pai (que atua como gerente de projetos) é trabalhar lá”. A mãe, Soraia Nunes, conta que o projeto “encheu o olhar” da menina.

Pelo *Pequenos Acadêmicos*, crianças de quatro a 10 anos, estudantes do turno integral do Champagnat, conheceram alguns espaços da PUCRS. Ouviram explicações sobre diversas áreas e atuações profissionais e puderam fazer experiências. Comeram um sorvete de nitrogênio líquido que eles mesmos prepararam; participaram de gincana sobre o funcionamento de um hotel; produziram um creme de mãos; entenderam como se cozinha, se come ou se escova os dentes num ambiente com microgravidade (onde até um caminhão flutua!); simularam o trabalho em equipe por videoconferência; e chegaram à conclusão de que “aprender Matemática não é tão chato assim”.

A cada novidade, os alunos vibraram. Segundo a professora Adriana Chaves, responsável pelo turno integral da escola, as diferentes Faculdades e setores da Universidade os receberam muito bem. Arthur Barcellos, 10

anos, gostou da Química. “Fizemos pasta de dente de elefante, sorvete, e o pessoal nos explicou tudo.” Nicholas Alves, 10, também teve esse dia como um dos preferidos. “Conheci coisas que eu não sabia.” Rodrigo Azenha, 10, e Bernardo Novo, 11, adoraram liderar os colegas mais novos nas tarefas da gincana no Laboratório de Hospitalidade.

Para as crianças na faixa dos 7 anos, foi muito legal a narração de histórias no Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem, da Faculdade de Letras. “Ouvimos a história do macaco que pegava bananas de uma velhinha e ela tentou se vingar. Também cantamos uma música em várias línguas”, contou Rafael Bellato, 7.

O projeto foi realizado anteriormente em 2008, 2009 e 2010. A aluna Júlia Ribeiro, que participou quan-



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Alunos testaram
como é a
microgravidade
na prática

Gincana no
Laboratório de
Hospitalidade:
como montar
uma mesa

FOTO: BRUNO TODESCHINI



FOTO: RBS

os micos

Esse projeto proporcionou aprendizagens construídas ao longo do semestre. Não são obrigatórias para as crianças passarem de uma etapa a outra. Mas vão ficar na memória como algo interessante e alegre que viveram. Servem para crescerem na vida e como colegas.

Adriana Chaves, responsável pelo turno integral do Colégio Marista Champagnat

do estava no 1º ano, festejou o fato de repeti-lo no 5º ano do Ensino Fundamental. “Que sorte eu tive!”

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), por meio do programa Futuros Calouros, fez a intermediação com as Faculdades, setores e empresas do Tecnopuc e acompanhou as atividades. Em alguns dos locais visitados, trabalham pais ou parentes das crianças. “Foi uma oportunidade importante para os pequenos experimentarem e descobrirem profissões. Percebi que aguçou a curiosidade deles e o desejo de fazer parte desse mundo no futuro.

Equipes vestidas à caráter com uniformes da Hotelaria

As perguntas surpreendiam a todos; são crianças estimuladas a questionar e muito espertas”, comenta a relações públicas Natália Rangel, da Proex. Diz, também, que foi gratificante perceber a preocupação e o empenho de unidades da PUCRS e das empresas.

O *Pequenos Acadêmicos* foi antecedido pelo projeto *O que Fariamos sem Eles*. Profissionais do Champagnat, da direção, manutenção, comunicação e limpeza, entre outros, re-

lataram aos alunos como é o seu dia a dia. “Isso os fez valorizarem ainda mais a escola”, relata Adriana, que planeja para este ano uma troca de papéis, quando os alunos passarão um período com profissionais, conferindo suas tarefas e responsabilidades. ◀◀



FOTO: BRUNO TODESCHINI



No Laboratório de Química, as crianças realizaram experiências

FOTO: PROEX



Visita à RBS, no Tecnopuc, aproximou do mundo empresarial



Um tempo revolucionário

Convidado do Seminário Internacional da Comunicação, promovido pela Faculdade de Comunicação Social, o criador do termo “comunidade virtual”, o norte-americano Howard Rheingold, veio a Porto Alegre. Cunhou a expressão ainda na década de 1980, ao notar que as pessoas faziam de forma *on-line*, ainda antes do surgimento da internet, o mesmo que na vida real. “A sua comunicação não se restringia às discussões de temas de seu interesse, tinham um tipo de relacionamento com as outras.” Para o especialista em mídias sociais, o tempo atual é revolucionário. “Mais pessoas colocam vídeos no YouTube em poucos dias que toda a programação de TV tradicional fez em sua história”, cita. Aos 66 anos, Rheingold é professor visitante da Universidade de Stanford, nos EUA, e mantém uma série de cursos em universidade que leva o seu nome sobre mídias sociais e extensão da mente. A seguir trechos da entrevista à PUCRS Informação.

HOWARD RHEINGOLD,
criador do termo
“comunidade
virtual”, vê
mudanças em
todas as áreas

Que tipo de mídia o inspirou a criar o termo “comunidade virtual”? Foi antes da internet, certo?

Sim. Muitos se comunicavam usando *modems*, somente em texto, antes da internet. Pareceu-me que as pessoas que conheci *on-line* faziam tudo o que uma comunidade real fazia: se casavam, iam a festas, às vezes ficavam doentes, recebiam visitas em hospitais, perdiam emprego, juntavam dinheiro. Naquele período, em 1987, a ideia de que as pessoas usariam o computador para se comunicar com muita gente era estranha. Então eu me comuniquei como integrante de uma comunidade e escrevi sobre isso.

Qual sua opinião sobre o uso atual do termo que concebeu? É similar?

Se você olhar a literatura científica, percebe que os cientistas sociais têm usado mais de 90 diferentes definições de comunidade global. Significa o lugar onde as pessoas projetam seus propósitos. Eu penso que uma discussão importante e útil é a diferença entre o mundo físico e o mundo *on-line*. Hoje em dia, este último faz parte da nossa vida. Não há nada completamente distante. Como você pode dizer que seu corpo não está na tela? As pessoas sabem muito umas das outras, se comunicam de forma *on-line* quando não estão face a face. Esses dois mundos estão ficando muito mais misturados do que antes.

O Facebook é uma das comunidades virtuais da forma que o senhor pensou?

O Brasil é uma comunidade? Certamente, há comunidades no Brasil. E no Facebook. Mas há várias coisas que não têm relação com comunidade. Algo como expressão individual, marcas, propaganda. É claro que

está tudo misturado e colocado na forma do Facebook. Os *sites*, BBS (Bulletin Board System, sistema informático que funciona como a internet), *games*, WordPress são muito mais flexíveis. As pessoas não exercem muito poder no Facebook. Mas certamente há pessoas que se destacam quando se comunicam via Facebook Groups.

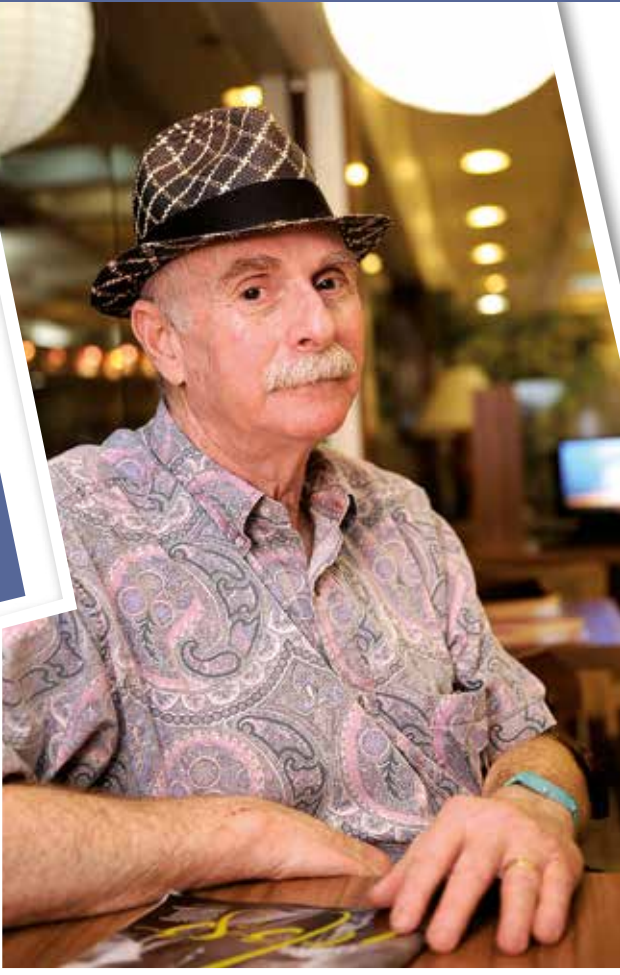
O que o senhor pode contar sobre a experiência da comunidade que criou, Brainstorms?

Eu descobri o Well (um sistema de conferência por computador) nos anos 1980 e nos 90 comecei a juntar pessoas – o que chegou a 70 mil. Eu quis começar outra comunidade em que qualquer um pudesse se agregar, mediante solicitação e em que as pessoas fossem educadas umas com as outras. Foi em 1998 e ainda funciona. Pessoas de todo o mundo no Brainstorms têm muitos encontros presenciais; houve vários em San Francisco, onde vivo. Agora não é apenas texto. Podemos colocar gráficos, vídeos. O principal é que as pessoas conversam sobre coisas que lhes interessam.

Quais são os interesses?

Ciência, tecnologia, mídia, família, política, esportes.

O lugar das universidades e o que acontece nelas deve ser modificado. As pessoas se reúnem nas aulas e devem discutir temas, não apenas ouvir uma aula expositiva que poderia estar no YouTube.



Que profissionais participam?

Há professores universitários e de escolas, antropólogos, estudantes, empreendedores.

Qual a diferença entre lecionar na Universidade Rheingold e em Stanford, por exemplo?

Stanford supervisiona um plano de ensino padrão. Na Rheingold, já que meus cursos são sobre mídias sociais, é importante que nós as usemos. São três aulas por semana com presença física. São pessoas de todo o mundo, três ou quatro continentes, custa 300 dólares por cinco semanas e é todo *on-line*. Temos fóruns e *blogs* que utilizamos continuamente. Encontrei na PUCRS brasileiros que estudam comigo.

Estamos vivendo um tempo revolucionário?

Sim. Podemos ter respostas para tudo onde estivermos. Isso é revolucionário. Você não precisa ir à escola para obter conhecimento. Manifestações de massa podem ser organizadas durante a noite. Mais pessoas colocam vídeos no YouTube em poucos dias que toda a programação de TV tradicional fez em sua história. Há dois bilhões de pessoas na internet, um bilhão de *smartphones*, seis bilhões de telefones no mundo. Tudo aconteceu em 20 anos. Certamente é uma mudança revolucionária muito mais longa do que a revolução da escrita. É política, econômica, cultural, social, tudo ao mesmo tempo. Nem tudo é benéfico. Há criminosos, espíões, alguém que quer manipular opiniões e espalhar informações erradas.

O que as universidades devem fazer para preparar pessoas para esse tempo?

Penso que o preparo deve ocorrer antes do ingresso na universidade. Muito mais cedo, com nove ou dez anos. As pessoas devem aprender como pesquisar, encontrar respostas para qualquer pergunta e examiná-las para descobrir sua utilidade. Você tem acesso a tecnologias como nunca antes. Escrevi um livro, *Net Smart*, em que falo sobre o número de teorias comentadas na universidade, onde abordo o tema na escola secundária ou até antes e como usar a atenção efetivamente. Os alunos usam o Facebook na aula, falam ao telefone e conversam com outras pessoas. Tratar da detecção de conteúdo inadequado, como dizer que uma informação é boa ou não, participação em *blogs*, YouTube, Instagram; de colaboração, como organizar partidos, produção social, como Wikipedia, e entender como a rede funciona. O lugar

das universidades e o que acontece nelas deve ser modificado. As pessoas se reúnem nas aulas e devem discutir temas, não apenas ouvir uma aula expositiva que poderia estar no YouTube. ◀◀



FOTOS: GILSON OLIVEIRA

Podemos ter respostas para tudo onde estivermos. Isso é revolucionário. Você não precisa ir à escola para obter conhecimento.

EXTRA +

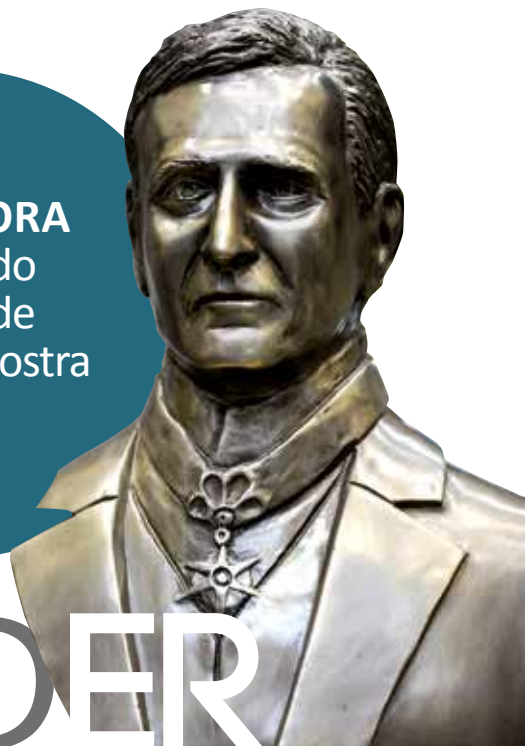
Assista a vídeo com entrevista de Howard Rheingold em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.





DOM DE EMPREENDEDOR

LIVRO
COMEMORA
200 anos do
Visconde de
Mauá e mostra
facetas do
visionário



Busto do Visconde de Mauá foi doado pela Gerdau

Seu nome está presente em avenidas, institutos, colégios, bibliotecas, centros comerciais e até cidades. Visconde de Mauá, ou Irineu Evangelista de Sousa, é o ícone do empreendedorismo brasileiro. Em uma época em que a oligarquia imperial escravocrata não se preocupava com investimentos além da economia primária, Mauá buscou uma espécie de *benchmarking* com outros países para dar fôlego a seus ideais e contribuir para a industrialização do País.

Para celebrar seus 200 anos, o coordenador do Escritório de Ética em Pesquisa, Ricardo Timm, e o professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face) Nelson Fossatti organizaram o livro *Mauá: paradoxos de um visionário*,

lançado em novembro de 2013 pela Letra & Vida. A publicação traz artigos de homens de negócios de diferentes áreas, como o empresário André Gerdau Johannpeter e o presidente da Vale do Rio Doce, Murilo Ferreira.

Natural de Arroio Grande (RS), Mauá foi pioneiro em diversas frentes no século 19, como na construção da primeira ferrovia brasileira, na implantação da primeira fundição de ferro e estaleiro. Ainda, deu início à navegação fluvial no rio Amazonas e possibilitou a iluminação a gás no Rio de Janeiro. Segundo Timm, que é trineto de Mauá por parte de pai, o livro é voltado para todos os interessados na história do País e aborda diferentes aspectos, do código comercial à lógica do empreendedorismo e da ética. “Lembramos sua importância como visionário, muito à frente de seu tempo, um homem que percebia a capacidade do Brasil”, afirma. “Criativo, inovador, capaz de correr riscos e desafios, de realizar seus sonhos, tinha visão de futuro e de globalização”, complementa Fossatti. ◀◀

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Marcio Bins ganhou o troféu Mauá de Jovem Empreendedor

→ UM BUSTO PARA MAUÁ

O bicentenário de Mauá também foi marcado com a inauguração de um busto, doado pela Gerdau. Localizado na entrada do prédio 50, dá as boas-vindas aos alunos e futuros empreendedores da Escola de Negócios da PUCRS. O diretor da Faculdade, Adelar Fochezatto, observa que a Universidade tem uma visão empreendedora, de inovação e de difusão da cultura, gerando valor e competitividade para o mercado. “A Face tem entre suas linhas de formação a de Empreendedorismo e Sucessão. É natural termos um busto de Mauá como forma de manter sempre viva a ideia de empreendedorismo e inovação”, considera.

O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, um dos autores do livro, ressalta a importância do Diretório Acadêmico da Face. “Quando criado, levou o nome de Visconde de Mauá como homenagem ao empresário e empreendedor. Anos mais tarde, o empreendedorismo veio a se tornar um dos eixos estratégicos da PUCRS, junto à inovação”, explica.

Entre as homenagens, também houve a entrega do 1º Troféu Mauá. Foram premiados André Gerdau Johannpeter (diplomado), Telmo Grillo (professor) e Marcio Oliveira Bins (jovem empreendedor, classificado no 4º Torneio Empreendedor da PUCRS). A estatueta, desenvolvida pelo artista João Neri, representa a *docta spes*, ou esperança inteligente, transparência, abertura a tendências e empreendedorismo.



PUCRS LANÇA Programa de Aceleração de Empreendimentos

Alavanca para inovadores

No Brasil, muitas empresas nascentes, com excelentes ideias, tecnologias e potencial global, têm dificuldades de obter ajuda por meio de financiamento tradicional devido a exigência de garantias econômicas e que não condizem com o momento inicial dos empreendimentos. A escassez de recursos e modelos de desenvolvimento desses negócios, para que se tornem de grande porte, é conhecida como “vale da morte” da inovação no País. De forma ousada, a PUCRS criou uma solução para alavancar o crescimento de *spin-offs* e *startups*.

A Agência de Gestão de Empreendimentos (AGE) da Universidade lançou o Programa de Aceleração de Empreendimentos (Proa), voltado principalmente para as áreas de saúde, tecnologia da informação e comunicação (TICs), economia criativa (audiovisual e cinema) e energias renováveis. Em parceria com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), modelou linhas de crédito da Finep de forma a atender as necessidades das empresas. “Fazemos algo inédito no Brasil. O grande diferencial é que trabalhamos de forma customizada para que os empreendedores sejam protagonistas, com projetos moldados para cada uma das empresas”, explica Leandro

de Lemos, diretor da AGE e coordenador do programa.

O processo de seleção leva em consideração perfil empreendedor, potencial de mercado, de desenvolvimento, grau de avanço tecnológico e avaliação econômica. As candidatas não precisam necessariamente estar instaladas na Incubadora Raiar ou no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), mas a proposta é que todas as selecionadas participem do ecossistema de inovação da Universidade.

Após a triagem e reuniões iniciais, as empresas são apresentadas ao conselho gestor, formado por 20 empresários de grandes companhias como Panvel, Randon e Gerdau, além do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), do Tecnopuc, da Raiar e da Pró-Reitoria de Administração e Finanças. “Usando a metáfora do navio, para chegar à proa é preciso passar pela popa, ou seja, os projetos de potencial apoio, que são selecionados depois de encaminharem uma carta de interesse para a AGE. Se selecionados, são apresentados ao conselho gestor, com o qual interagem e recebem colaborações para desenvolver o negócio, seguindo uma rota para serem reapresentados em outras etapas até a escolha dos projetos apoiados pelo Proa. Depois passam pelo convés, que é a fase de contrato e negociação. Ao final da seleção, podem receber apoios como criação de demanda, contatos, finan-

ciamentos, investimentos e mentor para assessorar no plano empresarial”, explica Lemos.

Uma vez definidas as participantes, serão 28 meses de desenvolvimento empresarial, com financiamento, investimento, plano de negócio, instalação ou construção e implementação do projeto. As empresas podem receber ainda apoio em termos de espaço, seja na Raiar, no Tecnopuc ou no Tecnopuc Viamão, conjunto de serviços, utilização de centros de pesquisa da Universidade em caso de necessidade de desenvolvimento de tecnologia ou protótipo, assessoria da AGE para plano de negócios e do ETT para registro e patente.

Segundo a diretora de Inovação e Desenvolvimento da Rede Inovapucrs, Gabriela Ferreira, o programa preenche uma lacuna ao conectar empresas ou resultados de pesquisa com investimento. “A PUCRS vai contribuir com o desenvolvimento econômico; as empresas terão aporte de capital para crescer, além de receber mentoria na área de negócios e capacitação, mesclando o conhecimento técnico de profissionais da Instituição e do mercado; e os apoiadores terão acesso às tecnologias nascentes de grande potencial, com a possibilidade de investir em contrapartida da participação dos resultados”, conclui. ◀◀

Trabalhamos de forma customizada para que os empreendedores sejam protagonistas, com projetos moldados para cada uma das empresas.

Leandro de Lemos,
diretor da AGE

SERVIÇO

A seleção de empresas para o Proa vai até o meio do ano. Contato pelo e-mail age@pucrs.br.



Excelência em pós-graduação

A última avaliação trienal da Capes (2010, 2011, 2012) mostrou o avanço da Universidade em pós-graduação, com quase metade dos programas com notas 6 e 7 (excelência internacional) e 70,8% de 5 a 7. O conceito 5 se refere à excelência nacional. A média da PUCRS ficou em 5,21, a primeira colocada entre as privadas e entre as cinco melhores do País, num seleto grupo que reúne as universidades Estadual de Campinas (Unicamp), Federal de Minas Gerais (UFMG), de São Paulo (USP) e UFRGS. Quanto à proporção de conceitos iguais ou maiores que 6, tem o maior percentual, com 47%, considerando as instituições com mais de dez programas.

Os cursos que repetiram o 6 ou chegaram ao 7 deverão integrar o Programa de Excelência Acadêmica (Proex) da Capes. Com isso, poderão gerir os recursos, ganharão financiamento para materiais, equipamentos, bolsas e viagens de visitantes. Na avaliação de 2007-2008-2009, dois programas da PUCRS tinham o Proex e, na atual, seis.

O Pró-Reitor de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, Jorge Audy, responsável pela pós-graduação no período avaliado, destaca as políticas da Universidade para propiciar e sustentar esse avanço: plano de credenciamento de docentes, redução do número de créditos (com menos aula e mais pesquisa), incremento na captação de recursos e investimentos e valorização do pesquisador, tanto docente quanto discente.

A então coordenadora de Pós-Graduação, Vera Strube de Lima, diz que houve acompanhamento de perto de cada Programa, levando-se em conta o número de orientadores por orientandos, a internacionalização, a produção (publicação de artigos em revistas de impacto) e os planos de credenciamento de professores (conforme as exigências de cada curso). Para Vera, a avaliação foi compatível com “as condições excelentes de trabalho e pesquisa” oferecidas pela PUCRS.

A diretora de Pós-Graduação da Proacad, Maria Eunice Moreira, enfatiza que a Instituição propicia a professores a realização de estágios no exterior, realiza parcerias, estimula a consolidação de grupos nacionais e internacionais e a concessão de bolsas sanduíche, além da vinda de professores visitantes. Lembra que a PUCRS faz parte do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad), dando apoio a outras instituições em áreas como Letras, História, Direito e Comunicação.

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

**PUCRS
ESTÁ** entre
as cinco
melhores
do País

Os resultados de uma graduação e uma pós-graduação fortes e conectadas, de excelência e algumas até de vanguarda, escoam naquele que vai para o mercado e oferece soluções à sociedade.

Mágda Cunha,
Pró-Reitora Acadêmica

ação



O desempenho

Administração e Negócios (PUCRS com UCS) – Doutorado: 4
Administração e Negócios – Mestrado: 5
Biociências (Zoologia)**: 6
Ciência da Computação: 5
Biologia Celular e Molecular: 6
Ciências Criminais: 5
Ciências Sociais: 4
Comunicação Social: 4
Direito: 6
Economia: 4
Educação**: 6
Engenharia e Tecnologia de Materiais: 5
Engenharia Elétrica*: 4
Educação em Ciências e Matemática: 4
Teologia*: 4
Filosofia**: 6
História: 5
Gerontologia Biomédica**: 6
Linguística e Letras: 6
Medicina e Ciências da Saúde**: 7
Medicina – Pediatria e Saúde da Criança: 6
Odontologia: 5
Psicologia: 6
Serviço Social**: 6

* Só Mestrado

** Fazem parte do Programa de Excelência Acadêmica da Capes, por manutenção da nota 6 ou, no caso da Medicina, por chegar à nota 7.

Medicina alcança o topo

Três fatores, em resumo, explicam a nota 7 (máxima), obtida pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde: investimento em infraestrutura (por exemplo, com os Institutos do Cérebro do RS, de Pesquisas Biomédicas e de Toxicologia e Farmacologia e o Centro de Pesquisa Clínica), qualificação dos pesquisadores e empenho dos alunos. Para a coordenadora, Magda Lahorgue Nunes, com a conquista, o Programa reforça a seriedade, respeitabilidade e visibilidade, resultando em maior procura por estudantes mais qualificados e docentes, inclusive em âmbito internacional.

Uma das metas é a renovação do corpo docente devido à alta exigência de produção científica e para desafogar áreas de grande procura, como neurociências e cirurgia. Para este ano, estão previstas visitas de convidados internacionais em disciplinas. O Programa tem projetos integrados com várias instituições, envolvendo coorientação de alunos. Algumas delas são a Universidade de Harvard e a Clínica Mayo (EUA), além das universidades McGill, de Montreal e Toronto (Canadá) e Oxford (Inglaterra).

É preciso manter foco em linhas de pesquisa e publicação de resultados, garantir um fluxo contínuo de renovação do corpo docente e ser ágil e competitivo na captação de recursos.

Magda Lahorgue Nunes



FOTO: GILSON OLIVEIRA

FOTO: BRUNO TODESCHINI

Investimento em infraestrutura, como a do InsCer/RS, qualifica o Pós-Graduação em Medicina

Educação tem 1,2 mil dissertações e teses

O Programa de Pós-Graduação em Educação soma 1,2 mil teses e dissertações defendidas em 41 anos. Ao longo de sua história, tem contribuído para a produção de conhecimento científico e formação de profissionais. “Nossos egressos ocupam postos de destaque”, afirma a coordenadora, Isabel Carvalho. “Temos uma trajetória marcada pelo compromisso coletivo com a excelência na pesquisa, a responsabilidade com o ensino e a preocupação com a inserção social.” Para este ano, haverá intercâmbio com a Universidade de Paris 5, envio de alunos para Europa e EUA e a presença do programa no debate nacional sobre regulação da ética na pesquisa.

Área da saúde se destaca

Todos os programas da PUCRS da área da saúde alcançaram nível de excelência nacional (Odontologia) ou internacional (os demais), destacando-se em produção científica e sua visibilidade, com publicações em revistas reconhecidas no mundo, na qualificação do corpo docente e em colaborações com instituições estrangeiras.

Gerontologia Biomédica é um dos 2,7% dos 226 interdisciplinares do País com 6 (nenhum alcançou o 7) e o único com esse conceito entre os programas relacionados ao envelhecimento. O coordenador, Irênio Gomes da Silva Filho, destaca o avanço dos convênios. No País, por iniciativa da Universidade, será formada uma rede com os sete programas da área para fomentar pesquisas e mobilidade acadêmica.

Entre os 12 Programas de Pediatria e Saúde da Criança do Brasil, as notas mais altas são da PUCRS e USP – Ribeirão Preto. “Nosso curso é muito diverso, com áreas de concentração em doenças respiratórias, neurologia, imagem, terapias intensivas, fisioterapia e biologia. Temos alunos de várias profissões que se colocam bem no mercado. O título é muito valorizado”, resume o coordenador, Renato Stein.

Sobre o Programa de Biologia Celular e Molecular, a coordenadora Nadja Schröder diz que o mesmo atingiu alto nível de internacionalização. “Professores participam como revisores e membros do corpo editorial de periódicos, consultores em agências de fomento estrangeiras e integram projetos de cooperação com instituições de destaque.” Cita que 85% dos orientadores (do núcleo permanente do programa) têm bolsas de produtividade do CNPq, enquanto a média da área é de 59,3%. Como meta,



FOTO: ARQUIVO PUCRS

Pediatria atrai alunos de várias profissões

diz que se pretende aprimorar a inclusão de pós-graduandos em atividades de formação de professores para ensino fundamental e médio e popularização da ciência.

No Serviço Social, são relevantes a profunda integração entre graduação e pós e as parcerias com América Latina, Europa e EUA. “Temos tradição como um polo de formação e nos articulamos com governos, conselhos e movimentos sociais”, afirma a coordenadora Jane Prates. Segundo ela, o esforço é conjunto, com alunos comprometidos, funcionários que atendem bem e uma estrutura universitária que dá suporte e favorece a pesquisa.

Entre os 69 cursos de Psicologia, apenas 2,9% chegaram ao 6 – como foi o caso da PUCRS – e 4,3% ao 7. Para o coordenador Christian Kristensen, grande parte desse resultado se deve aos esforços no planejamento e gestão. Outro ponto importante é o conjunto de produções, com o dobro do teto exigido para a área e 51% dos artigos divulgados em veículos estrangeiros (a média de Psicologia é 14%). “Setenta por cento dos docentes são bolsistas em produtividade em pesquisa do CNPq e 60% já realizaram estágio pós-doutoral fora do Brasil.”

Zoologia combina tradição e inovação

Tradição e inovação em pesquisa. Assim o coordenador interino Sandro Bonatto define o Programa de Pós-Graduação em Zoologia. “Temos professores respeitados e antigos e, ao mesmo tempo, jovens cujas produções geram repercussão em áreas novas.” Por exemplo, grupo liderado pelo professor Eduardo Eikirik descobriu uma nova espécie de gato selvagem, chamada de *Leopardus guttulus*. O estudo foi publicado no periódico *Current Biology*. Análises moleculares de DNA mostraram que o gato-do-mato-pequeno do Nordeste é diferente do que habita Sul e Sudeste, sem evidências de cruzamento.

Bonatto aponta ainda a qualidade dos alunos e projetos em colaboração com instituições de vários países. “Conseguimos inclusive atrair um estrangeiro para o corpo docente”, cita Bonatto. Com formação na Suécia e EUA, o biólogo espanhol Santiago Fischer trabalha com répteis e anfíbios. A próxima contratação será um paleontólogo. ◀◀

Leopardus guttulus é nova espécie de gato selvagem



FOTO: PROJETO GATOS DO MATO - BRASIL

IN ENGLISH 

Conteúdo em inglês

Excellence in graduate programs

Capes' triennial evaluation (2010, 2011, 2012) has shown the advancement of our University's graduate programs, with almost half of our programs achieving grades 6 and 7 (international excellence) and 70.8% achieving grades from 5 to 7. Grade 5 indicates national excellence. PUCRS' average grade was 5.21, the best in the ranking of private universities and one of the five best universities in the country, among a select group including Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP) and

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Regarding the percentage of grades equal to or greater than 6, PUCRS leads the ranking with 45.9%. Courses that received grade 6 for a second time or reached grade 7 were included in Capes' Program for Academic Excellence (Proex). As a consequence, they will be able to manage resources, receive funding for materials, equipment, grants and visitors' travel costs. In the 2007-2008-2009 evaluation, two programs at PUCRS had Proex and currently six are included in the Program. Medicine and Health Sciences have reached the maximum grade.



OS SENTIMENTOS ao descobrir-se numa instituição de renome, credibilidade e excelência



FOTO: GILSON OLIVEIRA

O QUE É SER ALUNO DA PUCRS?

Definir e construir a identidade de aluno universitário da PUCRS não é simples. A proposta pedagógica da Universidade vai além da formação profissional, estendendo-se ao cuidado com a formação integral do acadêmico. Considera o mundo como um lugar onde se dialoga, construindo uma

sociedade justa, consciente, solidária e que respeita as diferenças. Promove a capacidade de o aluno descobrir-se como sujeito e autor de sua própria história. Fortalece o respeito do ser humano sobre o que cria e o dever de colocar sua criação a serviço da realização da pessoa e da comunidade.

Manifestações festivas marcam a comemoração dessa grande conquista, que inaugura um profundo processo de autonomia. Para os mais jovens, significa a vivência de uma nova etapa do desenvolvimento e a necessidade de administrar várias situações do cotidiano que, até então, não estavam sob sua responsabilidade. Há uma mudança no sistema de proteção, tornando importante a atenção, acompanhamento e apoio de familiares, professores e colegas, o que permite a aquisição de novas aprendizagens.

Nessa fase se expressam sentimentos como alegria, tensão, medo, ansiedade e euforia – conteúdos que trazem grande necessidade de serem escutados. A conquista da autonomia pode vir acompanhada de solidão, insegurança e desamparo. A intensidade com que essas manifestações emergem podem desenvolver interferências na aprendizagem, tornando necessária a avaliação e intervenção para que a evolução não fique prejudicada.

Tornar-se um profissional qualificado é mais amplo do que ser simplesmente um aluno. Processos resultantes de novas experiências demandam novas assimilações. Há outras questões complexas a serem trabalhadas em uma formação integral. A sala de aula é um dos ambientes importantes no qual circulam informações, descobertas, experiências, dúvidas que farão parte de um longo processo de construção de identidade, fundamentada em relacionamentos, por meio dos quais o amadurecimento pessoal, social e humanitário se desenvolverá.

Alguns estudantes parecem viver essa etapa da formação como se fosse a continuidade do Ensino Médio. Outros demonstram, antes mesmo da aprovação no vestibular, grandes expectativas pelas mudanças a serem experimentadas.

Para entender o contexto no qual se processa a aprendizagem, é preciso atualizar a visão de mundo, do ser humano e de suas inspirações. A equipe do Centro de Atenção Psicossocial, fundamentada em suas experiências, considera que a qualidade dos relacionamentos construídos ao longo da trajetória acadêmica é a base de um processo constante de formação pessoal e profissional. ◀◀



O QUE FAZ A DIFERENÇA

- Fortalecer a confiança em si mesmo e nos outros
- Ampliar a noção de capacidades, habilidades e limitações
- Consolidar o aprendizado, integrando a teoria e a prática
- Saber que imprevistos acontecem e nos impõem flexibilidade, capacidade adaptativa e de superação
- Pensar e organizar sua evolução ao longo da formação, otimizando os próprios recursos àqueles que a instituição oportuniza
- Desenvolver empatia, cuidado consigo mesmo e com os demais

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

- Prédio 17
- 4º andar
- Atendimento de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h
- (51) 3320-3703
- www.pucrs.br/prac.cap



De frente

Se existisse um *top trends* dos desejos das pessoas, certamente a *hashtag* #carreiradesucesso estaria entre as *top5*. Afinal, quem não sonha em ser bem-sucedido? Em meio aos avanços tecnológicos, o Torneio Empreendedor da PUCRS é uma grande oportunidade de iniciar a trajetória profissional com o pé direito. O processo de capacitação dos candidatos possibilita a evolução de seus projetos. Auxiliado pelos treinamentos, o estudante do último semestre de Engenharia de Controle e Automação, **Felipe Melz**, chegou ao produto que lhe rendeu o primeiro lugar do concurso de 2013.

Ao voltar dos EUA, onde participou do programa Ciência sem Fronteiras, Melz chegou motivado e cheio de ideias. Inscreveu-se no torneio, venceu e conquistou a pré-incubação na Incubadora Raiar, além do prêmio de R\$ 15 mil em bolsas de estudo. Esforço e dedicação foram os parceiros das atividades proporcionadas pelo Núcleo Empreendedor da Faculdade de Administração, Contabilidade e

Economia, em colaboração com a Semente Negócios.

Para alcançar o resultado, Melz realizou diversas avaliações com especialistas. “Mudei de projeto duas vezes até chegar ao ideal”, revela. Conciliar baixo custo e eficiência não foi tarefa fácil. Mas depois do trabalho, veio a aprovação. “Visitei oito transportadoras e todas elas comprariam minha ferramenta”, conta.

O aparelho, de nome Nosso Carro, é voltado ao trânsito. Em um primeiro momento, é direcionado a frotas de ônibus e caminhões para melhorar a eficiência do combustível e diminuir os gastos de manutenção. Agora, o jovem de agenda cheia encara o futuro com entusiasmo: “Quero criar minha empresa logo”, avisa.

para o futuro

Conhecimentos somados

Cinco estudantes se encontram em um evento que visa fomentar o espírito empreendedor. Eles se unem, abraçam um projeto e, em busca de um ideal sustentável, somam conhecimentos de diferentes áreas para concretizá-lo. O que parece ser uma história propícia à blockbusters deu origem à iniciativa que ganhou o segundo lugar do Torneio Empreendedor.

Soleil é um serviço de consultoria que visa economizar e otimizar energia, inicialmente, voltado a indústrias. “Nosso trabalho agrega valor à empresa por gerar eficiência energética e aborda também questões ambientais, de cuidado e de consciência”, destaca **Deborah Jahn**, do curso de especialização em Gestão da Qualidade para o Meio Ambiente.



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Além de Débora, a equipe é composta pelos alunos **Douglas de Oliveira**, (Sistema de Informação), **Lidiane Fazenda** (Ciências Biológicas), **Daniel Soares** e **Luiz Alberto de Oliveira** (pós-graduação em Energias Renováveis). Para todos, o concurso foi só o começo de um negócio promissor.

Alunos de diferentes áreas se unem para criar um negócio promissor

Tecnologia

Vencedor da categoria Empreendedorismo Social do Torneio Empreendedor e terceiro lugar geral, o projeto portoalegre.vc é uma plataforma social colaborativa que tem por objetivo providenciar o engajamento do cidadão com o seu e com outros bairros da Capital. “A ideia é fazer um mapeamento de bens e de serviços públicos e privados da cidade, destinados ao lazer, à saúde e à educação”, afirma

o diplomado em Administração **Rafael de Moraes**, que, com o estudante **Francisco Yamamura** (Administração com ênfase em TI), elaborou a ferramenta.

Os dois criadores destacam que o trabalho proporciona um proces-





FOTO: BRUNO TODSCHINI

Felipe Melz conquistou o 1º lugar no Torneio Empreendedor

Passo a passo

Não existe fórmula para concretização dos sonhos, mas **Isadora Teodoro** busca realizar os seus por meio do estudo. A aluna do 5º semestre de Arquitetura é apaixonada pela futura profissão e alcançar o diploma é um grande desejo. Em 2013, foi a única estudante da região Sul selecionada para participar do Seminário Arquitetura Insustentável. E hoje, aos 24 anos, constata: “Se você quer muito alguma coisa e luta por ela com determinação, encontra uma maneira de conseguir”.

O jeito simples de falar e agir revela uma humildade refletida em dedicação. “Desde menina sempre amei estudar. Minha avó até reclamava porque eu estudava demais e saía pouco”, lembra. Ao concluir o Ensino Médio, veio de Curitiba – onde morava com os avós – para fazer a almejada graduação. Entretanto, seus planos tiveram que aguardar cinco anos. “Precisava trabalhar, minha mãe não tinha como me manter”, revela. O fascínio pelo mundo acadêmico se materializou em 2012, ao entrar na PUCRS pelo ProUni. “Quando consegui a bolsa, não pensei duas vezes. Como não cursar?”, questiona.

Agora, a garota, que era caixa de uma loja de utensílios domésticos, é uma aprendiz cheia de atribuições, extremamente grata ao seu orientador. “Sem o professor Marcos Diligenti, eu não conseguiria”. Faz estágio no Departamento de Habitação Social de Porto Alegre, é bolsista de pesquisa do CNPq e, no último semestre, foi monitora na Faculdade. “Isso é só o começo. Tem muita coisa que eu ainda quero alcançar”, avisa.

Em busca da sustentabilidade

O seminário Arquitetura Insustentável debateu a habitação social, área que Isadora Teodoro pesquisa e à qual pretende se especializar. O evento, realizado em São Paulo, contou com especialistas do México, Haiti, França e da América do Sul. Neste ano, deve ser lançado um livro com textos dos 20 estudantes que participaram. A iniciativa foi do Ministério da Cultura e da Comunidade da França, junto ao Institut Français, à Bienal de São Paulo e outros parceiros.

FOTO: BRUNO TODSCHINI



Aluna ProUni Isadora Teodoro vence desafios e se destaca

próxima e

participativa



FOTO: BRUNO TODSCHINI

Morais (D) e Yamamura: processo digital mais humano

so digital mais humano e próximo. “Com a participação e a interação dos próprios moradores, conseguimos deixar a busca mais humanizada. Isso só se alcança com inteligência coletiva, com a ajuda das pessoas”, revelam.

destaques

➤➤➤ O Editorial J, do Laboratório de Comunicação Social, conquistou o Prêmio Direitos Humanos de Jornalismo, na categoria Acadêmico, promovido pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos. O 1º lugar ficou com o documentário *Harald Edelstam: o nome da esperança*, produzido pelos alunos **Bibiana Dihl**, **Fernando Bacoff**, **Mariana Romagna** e **Yasmin Luz**, do Núcleo de Vídeo. *Infiltrados na Universidade*, reportagem publicada no jornal impresso por **Anna Fernandes**, **Thamiris Mondin** e fotografias de **Caroline Ferraz**, ficou em 3º lugar.

➤➤➤ Dois alunos de pós-graduação ganharam o Prêmio Açorianos de Literatura 2013, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura. **Marcelo Rocha**, pós-doutorando no Pós-Graduação em Educação, venceu na categoria Criação Literária/Contos, com o livro *Ocupa Porto Alegre e Outros Contos*. **Natalia Polessa**, que cursa doutorado em Literatura, foi premiada na categoria Conto pela obra *Recortes para álbum de fotografia sem gente*.



Cartilhas ajudam nas **finanças** pessoais

FOTO: BRUNO TODESCHINI

O Programa de Aconselhamento Financeiro, realizado por alunos da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, auxilia, e muito, a comunidade. A novidade é a criação de cartilhas de finanças pessoais que ilustram, por meio de histórias em quadrinhos, três personalidades que qualquer um pode ter ao lidar com dinheiro. O *Guia de planejamento financeiro*, idealizado pelo professor Wilson Marchionatti, foi elaborado pelo Laboratório de Mercado de Capitais (Labmec). Os desenhos são de Eduardo Limongi.

“Precisávamos ter um material para reunir o conhecimento do programa e entregar a quem recebesse a orientação. Surgiu a necessidade de criar algo lúdico, descontraído, que fosse direto ao coração das pessoas”, justifica Marchionatti, coordenador do Aconselhamento Financeiro.

“Atendemos a um público de diferentes idades, gêneros e níveis econômicos. O guia é de fácil compreensão e norteia nosso trabalho”, explica a estudante do 7º semestre de Administração, **Natália Peixoto**.

A partir das atitudes dos personagens e do enredo, caracterizado por situações cotidianas, os leitores esclarecem dúvidas e observam os prós e os contras de suas escolhas

e condutas. Hábitos de consumo, aposentadoria e alternativas de investimento são alguns dos conteúdos abordados.

De uma forma próxima e divertida, quem lê os materiais consegue entender a importância de um planejamento financeiro efetivo e as formas de concretizá-lo. “É muito gratificante ajudar e acompanhar a evolução das pessoas. Independentemente de terem bons salários ou não, de vez em quando gastam demais e não sabem como organizar suas finanças”, diz a diplomada em Administração, **Nahiane Pastro**, uma das orientadoras. “As ferramentas estão à mão e, às vezes, não são utilizadas por falta de informação”, conclui.



Alunos participaram da criação das histórias em quadrinhos

Aconselhamento Financeiro

- Labmec, sala 705 do prédio 50
- face.labmec@pucrs.br ou (51) 3353-7753

Sob nova **direção**

A terceira Semana da Hospitalidade trouxe novidades para os estudantes dos cursos de Hotelaria e Turismo. Em vez de ser elaborada pelos coordenadores das graduações, como nas edições anteriores, foi planejada pelos alunos da disciplina Organização de Eventos, ministrada pela professora Letícia Zechin dos Santos. Auxiliados pela docente, os acadêmicos do segundo semestre tiveram a oportunidade de vivenciar o exercício profissional. “A gente se envolveu muito e a experiência foi essencial”, ressalta **Jessica Kolling**, da Hotelaria.

Ao que tudo indica, o tema *Criatividade, inovações e tendências* foi re-

almente alcançado. Tanto a coordenação quanto os alunos procuraram fazer dessas três palavras-chave uma realidade. “Além das aulas, tivemos encontros com outros especialistas, o que também ajudou bastante”, comenta **Jeferson Wolschick**, do curso de Turismo e coordenador júnior da atividade.

As turmas foram divididas em 13 grupos com funções específicas. Os estudantes tiveram que conciliar qualidade e viabilidade de maneira criativa. “Toda a ornamentação foi feita à mão para diminuir os gastos”, afirma **Caroline Velozo**, líder da equipe de decoração. “E ainda é preciso saber lidar com imprevistos e estresse”, conclui.

Além de palestras e do tradicional jantar no hotel Plaza São Rafael, o roteiro da Semana contou com oficinas e bate-papo com



FOTO: GILSON OLIVEIRA

Caroline (E), Jeferson e Gabriela: vivenciando a profissão na prática

profissionais e representantes de empresas. “Foi uma grande oportunidade de conhecer melhor o mercado, bem como o funcionamento das organizações”, explica **Gabriela Mattia**, aluna de Turismo e líder do grupo de programação.

Outra língua.

Em 2013, seis alunos da Faculdade de Direito tiveram duas traduções do espanhol publicadas na Revista Jurídica da Editora Síntese, periódico que é repositório de textos das mais altas instâncias jurídicas do Brasil. O exercício aprofundou temas estudados em aula, auxiliou a compreensão e desenvolveu aspectos do Direito Comparado e Internacional. “Além de aplicar o conhecimento sobre a língua estrangeira, é muito bom conhecer outras culturas jurídicas, ver onde elas interferem e como influenciam”, conta a aluna **Athenais Moreira**. Esse tipo de atividade também proporciona um contato dos estudantes com o meio acadêmico posterior à graduação. “A profissão oferece muitas possibilidades para o futuro, que não se limitam à advocacia e podem ser voltadas à academia”, salienta **Ricardo Castro**.

Segundo o professor Daniel Ustárroz, que oportunizou e revisou os artigos traduzidos, o trabalho demonstra que o estudante não tem apenas aptidão a um determinado idioma, mas que ele usa essa habilidade para sua formação. “Sem dúvida, isso influencia de forma direta em nossos currículos”, afirma **Maíra Polidoro**. Também participaram das traduções **Bruna Medeiros**, **Bruna Cunda** e **Maria Teresa Weber**. Ao comentar os objetivos da atividade, Ustárroz ressalta ainda o estímulo aos alunos, para que eles aproveitem o setor de mobilidade acadêmica da PUCRS. Dos seis tradutores, Athenais e as *xarás* Bruna Medeiros e Bruna Cunda viajarão em breve pelo programa, respectivamente para Alemanha, Portugal e Espanha.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Traduções dos acadêmicos em Direito aprofundou temas da sala de aula

outra cultura

Virando a página

O que é o estágio senão um período de iniciação profissional? Para as recém-formadas em Letras **Adriana Konzen**, **Vanessa Machado** e **Victoria Correa** e, especialmente para os seus alunos, a experiência foi muito mais do que isso. No segundo semestre de 2013, as estudantes ministraram aulas a internos da Fundação de Atendimento Sócioeducativo do RS (Fase), que são estagiários do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). Foram orientadas pela professora Ana Márcia da Silva.

Graças a uma parceria entre o TRF4 e a PUCRS, as alunas atuaram na iniciativa *Virando a Página*, que busca ressocializar esses jovens por meio da leitura e da produção textual. “Se conseguimos atingir um único adolescente no sentido de ele pensar que pode mudar sua vida, já terá sido muito significativo”, ressalta Victoria.

O caminho trilhado pelas diplomadas teve alguns obstáculos. “Não foi fácil fazer com que eles participassem, prestas-

sem atenção e colocassem no papel suas histórias. Fizemos várias tentativas”, conta Adriana. O esforço foi retribuído pela conduta e compreensão dos alunos durante os encontros. “Aos poucos estabelecemos uma relação próxima, de confiança e de amizade. Eles aprenderam com a gente e nós muito com eles”, acrescenta.

Perceber que existem pessoas capazes de acreditar no seu potencial e no seu futuro fortaleceu os bons pensamentos e a esperança de cada jovem. A partir da escrita, do afeto e do reconhecimento, eles começaram a confiar em si mesmos como cidadãos com capacidade de fazer o bem apesar das adversidades. “Esse projeto mudou nossa visão. Antes eu pensava em voltar ao mundo do crime, agora quero trabalhar. As gurias transmitiram valores para gente, nos fizeram refletir



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Alunas da Letras e os jovens da Fase, estagiários do TRF4

sobre as nossas escolhas”, afirma Vinicius, 17 anos. “Para nós, esse tipo de resposta é o maior retorno. Gostaríamos de continuar lá”, conclui Victoria.

O livro

Os textos dos estagiários do TRF4, realizados durante o projeto, foram transformados no livro *Virando a Página – 2013*. A obra foi lançada na 59ª Feira do Livro de Porto Alegre, com sessão de autógrafos no Memorial do Rio Grande do Sul.



Polo cultural à vista

INSTITUTO FOMENTA atividades nas áreas da música, literatura e cinema

Um cinema, uma sala de artes, apresentações teatrais, intervenções artísticas pelo Campus e a expansão de eventos e cursos são algumas das ideias para a formação de um polo cultural na PUCRS. No 8º andar do prédio 40, o Instituto de Cultura planeja, executa e apoia atividades na área. O diretor, Flávio Kiefer, busca parcerias dentro e fora da Universidade. “Pensamos que o Instituto não pode atuar de forma isolada, mas ter penetração nas unidades acadêmicas e na sociedade.” Kiefer se inspira no modelo de instituições internacionais que possuem centros de artes.

Professores estão sendo chamados para atuarem como “curadores” de cinema, fotografia e música, servindo como interlocutores de suas áreas e nas Faculdades. Susana Creus, da Letras, representa cultura estrangeira e literatura; e Ângelo Bós, do Instituto de Geriatria e Gerontologia, cultura japonesa. Outros nomes estão sendo cogitados para os demais campos.

Kiefer mantém encontros com vários segmentos culturais para apresentar o projeto da PUCRS e buscar realizações conjuntas. Entre as parcerias externas, há acordos com o Instituto Goethe, a Bienal do Mercosul, o Consulado do Japão e a Fundação Japão. Neste ano, além da regional, a PUCRS sediará a final do Concurso de Oratória Japonesa. Com o Goethe, foi realizado evento sobre Arte Contemporânea Alemã, quando palestrou o professor e crítico de arte Ludwig Seyfarth.

O convênio com a Bienal do Mercosul prevê promoção de eventos artísticos e culturais, além de intercâmbios de informações e publicações. Na 9ª edição, artistas incluídos em *imagination machines* (máquinas da imaginação) entraram em contato com empresas de alta tecnologia e centros de pesquisa da PUCRS, como Instituto do Cérebro do RS, Centro de Microgravidade, Centro de Energia Eólica, Laboratório de Manufatura Integrada por Computador e Faculdade de Comunicação Social.

Outro evento de destaque em 2013 foi a Festa das Nações, com a participação de

seis países, incluindo apresentações de música, bailes típicos e palestra. Houve ainda, no ano passado, o debate Linguagem de Fronteira, promovido pelo Instituto de Cultura, com a Faculdade de Letras e a Editora ARdoTEmpo. Participaram o escritor Aldyr Garcia Schlee e o professor Jean-Yves Mérian, da Universidade de Paris. A atividade foi o pré-lançamento do projeto que será lançado neste mês de março em Paris.

Essas novas realizações ocorrem simultaneamente a eventos que são promovidos na Universidade, como Palco PUCRS, um concurso que incentiva a formação de bandas, e Sobremesa Musical (opção de lazer cultural para integrar a comunidade universitária com apresentações da Camerata Filarmônica, sempre às quartas-feiras, às 13h, no saguão do prédio 9 do Campus). Com o Instituto, foi potencializada a capacidade de planejamento e realização de eventos culturais.

Para a Orquestra Filarmônica, Kiefer projeta, a partir deste ano, uma agenda de concertos eruditos no teatro do prédio 40 (com periodicidade mensal), além de apresentações em espaços como Hospital São Lucas e Biblioteca Central Irmão José Otão. “Queremos atrair para a PUCRS o público que gosta de assistir a concertos e também proporcionar a escolas concertos didáticos”, explica Kiefer.

Está prevista a criação de um centro de documentação musical no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, reunindo acervos de compositores, com bibliografia e partituras à disposição de interessados. Kiefer também pretende atrair peças teatrais, utilizando a excelente infraestrutura da PUCRS. Mas, além de convidar companhias, sua ideia é fomentar grupos teatrais dentro da Universidade. ◀◀

Apresentações culturais típicas de países na Festa das Nações



A criação do Instituto de Cultura atende a uma demanda importante. O próprio planejamento estratégico da PUCRS estabelece o compromisso da Universidade com o desenvolvimento da sociedade não somente nos campos tecnológico, social e econômico, mas também cultural. É nesse espaço que se insere o Instituto de Cultura, como promotor e difusor das ações culturais para toda a sociedade gaúcha.

Sérgio Gusmão, Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários



Orquestra Filarmônica fará uma série de concertos eruditos

O diretor

Arquiteto Flávio Kiefer projetou com Joel Gorski a Casa de Cultura Mario Quintana, inaugurada em 1990, com a transformação do Hotel Majestic. Também foi responsável pelo projeto do Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, na Rua dos Andradas, em Porto Alegre, do Centro Histórico Vila de Santa Thereza, em Bagé, e, mais recentemente, da reforma da Casa Lutzenberger, onde morou o ambientalista José Lutzenberger, na Capital. Atualmente, além do escritório de arquitetura e da direção do Instituto de Cultura, é professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS.





Pratos prontos: Sempé (E), Borba, Ramos e Kern no laboratório da Faculdade de Nutrição



FOTOS: BRUNO TODESCHINI

POR VANESSA MELLO

FUNCIONÁRIOS REVELAM truques e ensinam receitas



HOMENS NA COZINHA



Cozinhar é uma arte que há tempos deixou de ser especialidade feminina. Muitos homens dominam a cozinha com maestria, desenvolvem receitas complexas, dão um toque pessoal e assumem o papel do *chef* da família. O professor da Faculdade de Serviço Social Francisco Kern integra esse time de talentos gastronômicos, tem churrasqueira, forno a lenha e fogão campeiro e conta que a entrada da casa é sempre pela cozinha.

Durante a Feira das Profissões de 2013 na PUCRS, decidiu preparar um lanche para os alunos. “Fiz um bolo de maçã com farinha de cuca alemã. Coloquei tudo o que tinha em casa: frutas secas, uva passa, ovos, e fiz uma cobertura de coco ralado e chocolate meio amargo”, descreve. Seu repertório é variado, vai de um típico prato com kartoffel (batata em alemão) até o chinês yakisoba.

A descendência alemã e a infância na comunidade da Linha Almeida, em Boa Vista do Buricá, são fortes referências para Kern, que as mantém vivas

em suas receitas. “Minha mãe, na época da colheita, fritava cebola, alho e batata em rodela num panelão. Faço esse prato para tê-la presente”, revela com carinho. “Somos 12 irmãos. Lembro que toda véspera de Natal ela fazia fornaditas de cuca e ficávamos em frente ao forno de tijolos, na rua, esperando. Quando encontrei no supermercado a farinha de cuca alemã, comecei a fazer o bolo de maçã. Fica a representação”, complementa.

Para Kern, o ritual tem que ser completo. Gosta de começar com a cozinha limpa e com os ingredientes separados e picados. Lava a louça à medida que suja, arruma a mesa e finaliza as receitas com apresentação dos pratos. Entre os ingredientes que não podem faltar estão cebola, batata, alho, orégano e tomate. O professor não usa medidas ou receitas prontas e tem na família e no cachorro grandes fãs de suas comidas.



A descendência alemã influencia na culinária de Francisco Kern

ACERVO GASTRONÔMICO

Eduardo Borba, jornalista da Assessoria de Comunicação Social (Ascom), deu os primeiros passos na cozinha com receitas que chama de “básicas”, como torta de frango e carne assada ao molho de vinho. Gosta de assistir ao programa Anonymus Gourmet, anotar ingredientes e medidas e conferir pelo *site*. Segue tudo à risca. Depois de fa-

zer um prato pela primeira vez, cria variações e adapta do seu jeito.

Organizado, prefere picar os ingredientes e separar por quantidades antes de colocar a mão na massa e, para isso, conta com a ajuda da esposa. “Pesquisei receitas com os ingredientes que tenho em casa. Descobri que risoto é um dos pratos mais

práticos que existem e, ao mesmo tempo, saboroso”, conta.

Panela na mesa nem pensar. Borba gosta de fazer a apresentação do prato com um fio de azeite de oliva, tempero verde, uma folhinha de alface, morangos, tomate-cereja ou azeitonas, de forma que contrastem com a cor do prato. “O prazer não está só

DE CHURRASCO A SUSHI

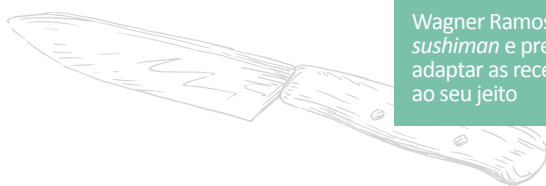
O contador Wagner Ramos, da Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proaf), cozinha de tudo. Começou aos 12 anos, quando a mãe saía ainda de madrugada para o trabalho e ele se dividia com o irmão mais velho para fazer o almoço. “Gostei da função e agora experimento pratos diferentes. Busco receitas novas na internet e as elaboro do meu jeito, no ‘olhômetro’. Sempre troco um tempero, um ingrediente”, conta.

Baterista de uma banda de *pop-rock*, Ramos faz sushi todas as semanas. “Eu ia a restaurantes japoneses e pensava que não deveria ser algo difícil. Pesquisei locais para comprar os ingredientes e busquei receitas *on-line*. Mais tarde resolvi fazer um curso para aprimorar o corte do salmão. Hoje sou um *sushiman*”, diverte-se.

Aos 30 anos, gosta de ter a casa cheia e não se importa se tiver que cozinhar todos os dias. O maior desafio foi preparar um jantar para 19 pessoas. “Não quis fazer carreteiro com a sobra do churrasco, então fatiei e coloquei no forno com molho de mostarda e creme de leite. Comeram tudo”, diz orgulhoso. Divide a cozinha com a namorada, que também gosta de experimentar receitas. No apartamento, tem uma árvore de manjeriço e nunca deixa faltar orégano e pimenta do reino.



Wagner Ramos é *sushiman* e prefere adaptar as receitas ao seu jeito



ALQUIMIA DE TEMPEROS

O professor da Faculdade de Comunicação Social Elson Sempé gosta de inventar, experimentar e misturar sabores. Entre suas especialidades está um risoto com cebola caramelada e menta, carne de porco com mel, *aceto balsâmico* e alecrim, feijoada, pão feito em casa e massa de pizza. “Cozinho sempre que tenho oportunidade e para muita gente.

A alegria do cozinheiro é ver todo mundo comendo bastante”, garante.

O interesse pela culinária surgiu como questão de “sobrevivência”, já que gosta da comida do seu jeito. “Comecei com 14 anos. Meus pais viajaram e eu me meti na cozinha. A primeira catástrofe foi o bolo de chocolate que fiz para esperá-los”, recorda. A única receita que faz sob medida é a massa do pão. Com o avô aprendeu a preparar a tortinha Lavoisier, batizada em homenagem ao físico dono da frase *nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*. “Misturo farinha

de trigo, cinco ou seis ovos batidos com gemas e claras separadas, temperos, azeite e coloco tudo na frigideira”, ensina.

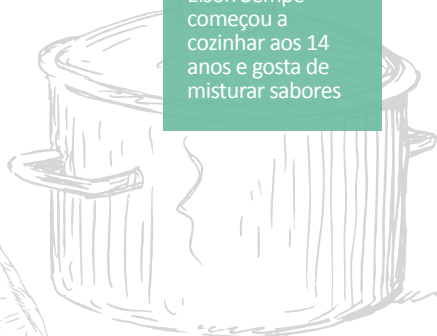
Gosta de comprar condimentos no Mercado Público e, na despensa, sempre tem azeite de oliva, manteiga, pimentas para moer na hora e cogumelo seco. Pai de Laura (13) e Francisco (9), tem nos filhos ajudantes e degustadores. “Eles comem tudo o que eu faço”, afirma. Entre seus segredos estão a substituição da água por bebidas com álcool, como cerveja ou vodka no risoto para dar aromas e sabores diferenciados, e a cachaça na massa da pizza para ficar crocante. Como dica para quem quer começar a se aventurar entre panelas e fogão, é o risoto. “É algo fácil e se der errado ainda pode virar bolinho de arroz”, recomenda.

EXTRA +

Veja vídeo, fotos e as receitas dos gourmets em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



Elson Sempé começou a cozinhar aos 14 anos e gosta de misturar sabores



em comer. Primeiro se saboreia com os olhos. Isso mostra o quanto o cozinheiro se dedicou”, exalta.

Aos domingos, vai à feira comprar ingredientes frescos e certifica-se de sempre ter em casa azeite de oliva, cebola e parmesão. Quando morava em uma casa, tinha no pátio uma pequena horta com al-

face, tomate-cereja, pimentão, couve e beterraba. Hoje mantém um vaso com manjeriço no apartamento. Além da internet, Borba tem um pequeno acervo gastronômico, com livros e revistas de receitas, além de aplicativos no celular. <<



Receitas e organização são características de Eduardo Borba



Obras impressas

▶▶ GUIA DA PERÍCIA CRIMINAL DO RIO GRANDE DO SUL, ACRIGS-Sindicato

A obra traz informações sobre as perícias de criminalística e médico-legais e a maneira como é realizada pelos peritos criminais e médicos-legistas, servidores públicos de carreira, que integram o Instituto-Geral de Perícias. É uma iniciativa do ACRIGS-Sindicato para fomentar o desenvolvimento científico e institucional dos peritos criminais apoiado na produção da prova científica.



▶▶ NO MUNDO HOSPITALAR, HISTÓRIA TAMBÉM TEM LUGAR, Solange Ketzer, Maria Tereza Amodeo e Celso Sisto

Experiências ligando literatura e saúde têm sido uma constante mundo afora. Mas, em 1997, um projeto da Faculdade de Letras com o Setor de Pediatria do Hospital São Lucas trazia um olhar adiante, assim como comportava uma boa dose de pioneirismo, desafio e originalidade, além de um enorme compromisso com o outro. A obra mostra como ninguém é o mesmo depois de descobrir que pode distribuir histórias, afetos e alegrias para uma criança hospitalizada.



▶▶ A REINVENÇÃO DA TI, Patricia Knebel

As novas tecnologias são fatores fundamentais de sucesso nos negócios e decisivas não só na elaboração, mas também na implementação das estratégias de desenvolvimento das empresas. O livro apresenta alguns dos mais importantes profissionais de TI do RS que têm contribuído para o desenvolvimento de suas empresas e para o crescimento da própria área de TI no Estado.



▶▶ VARIG: SÍMBOLO DO TRANSPORTE AÉREO NACIONAL, Geneci Guimarães Oliveira

Discute as transformações da empresa ao longo dos anos, seja do ponto de vista legal, através das alterações específicas do setor aéreo, seja da forma pela qual os diversos gestores a conduziram diante dos novos rumos da economia mundial no período de 1986 a 2006, assim como os efeitos produzidos na expressiva parcela de aeronautas do seu quadro funcional.



▶▶ DO DEUTSCHER HILFSVEREIN AO COLÉGIO FARROUPILHA/RS, Maria Helena Camara Bastos, Alice Rigoni Jacques e Dóris Bittencourt Almeida (Orgs.)

▶▶ TEMAS DE CIÊNCIAS CRIMINAIS, Voltaire de Lima Moraes

▶▶ O CONHECIMENTO DA LITERATURA, Carlos Reis

▶▶ ENTENDENDO AS SÍNDROMES GERIÁTRICAS, Yukio Moriguch, Newton Terra, Ângelo Bós, Rodolfo Schneider, Carla Schwanke, Geraldo De Carli, Irênio Gomes e Jociane Myskiw (Orgs.)

▶▶ CRISE NAS ALTURAS: A QUESTÃO DA AVIAÇÃO CIVIL (1927-1975), Claudia Musa Fay

▶▶ FORMAÇÃO NACIONAL E CÂNONE OCIDENTAL – LITERATURA E TRADIÇÃO NO NOVO MUNDO, Ian Alexander

▶▶ UNIVERSO FEMININO 2 – VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, Rosane Machado



E-books



ACERVO DE SCLiar SERÁ DIGITAL

Scliar (D) doou seus materiais à PUCRS em 2005



FOTO: GILSON OLIVEIRA/ARQUIVO PUCRS

O primeiro acervo digital do Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural será o do escritor Moacyr Scliar. Estarão disponíveis para o público entre 12 mil e 14 mil páginas, distribuídas em manuscritos e datiloscritos que darão ideia do seu processo criativo. O material será acessado pelo *site* do Delfos – www.pucrs.br/delfos, a partir deste semestre. Com o processo, também se consegue preservar o espólio do escritor, pois diminuirá o seu manuseio.

“Scliar era conhecido e traduzido mundialmente, e esses materiais se tornarão uma fonte de pesquisa muito importante”, destaca a organizadora do acervo, Marie Hélène Passos. Segundo ela, será quase o mesmo que ver o manuscrito, tal a qualidade do trabalho. O pesquisador conhecerá todas as versões de sua obra, desde o primeiro esboço até a publicação. “Ele estava sempre à procura da frase certa, da palavra certa. Ter acesso a isso é um privilégio para quem faz crítica genética e para todos os estudiosos de Scliar”, refere Marie Hélène, acrescentando que o material pode dar outra visão de personagens e enredo. Exemplifica com *A guerra no Bom Fim*: “Existe um equívoco na análise do livro, como se restringindo à Segunda Guerra Mundial. Encontrei rascunhos e anotações do projeto da obra e a interpretação é bem mais abrangente”.

O coordenador dos Sistemas da Biblioteca Central Irmão José Otão, Michelângelo Viana, diz que a plataforma Delfos Digital utiliza o sistema Corisco, criado pela USP e disponível gratuitamente. “O usuário consegue pesquisar e visualizar o documento ao mesmo tempo. Também é possível fazer *download* e impressão”, explica Viana.

O próprio Scliar entregou o material para o Delfos, em 2005. A segunda parte do acervo chegou em 2013, destinada pela família. A viúva Judith somente discordou em disponibilizar pelo *site* o material inédito, já que foi o próprio marido que não quis publicá-lo. Marie Hélène conta que a maioria dos textos “engavetados” foi escrita depois de *Histórias de um jovem médico*, entre 1962 e 1968. ◀◀

PÚBLICO PODERÁ acessar material do escritor

▶▶ POR ANA PAULA ACACIAN



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Originais do autor são digitalizados no Delfos

ATO DE GENEROSIDADE

O material literário do Moacyr estava na PUCRS antes mesmo de seu falecimento (em 2011), e eu já o conhecia bem; logo que foi criado o Delfos, eu o procurei para tratar do assunto e ele concordou de imediato em que esse material permanecesse conosco. Foi um ato de generosidade e, mais ainda, de confiança no trabalho que então apenas começava. Ele acreditou em nós, e hoje seu acervo constitui um dos mais relevantes dentre os que estão sob nossos cuidados. Trata-se de um espólio riquíssimo, de natureza estritamente literária, posto à disposição dos estudiosos nacionais e estrangeiros.

Luiz Antônio de Assis Brasil, coordenador-geral do Delfos



▶ POR VANESSA MELLO

COLÓQUIO INTERNACIONAL amplia discussão do hábito como manifestação pessoal e social

A moda além da moda

A moda é mais que a simples representação de grifes, marcas e tendências a serem seguidas. Ela vai além do *glamour* das passarelas e a sua reflexão permite contribuições em múltiplos espaços, fazendo relações na arqueologia, história, antropologia, literatura comparada, artes plásticas, comunicação, linguística e semiótica.

Segundo o professor da graduação e do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) Klaus Hilbert, a linguagem da moda é diferente da falada e da escrita. A roupa não é apenas a imagem ou texto que se projeta, é uma mensagem, uma forma de leitura de

várias percepções ao mesmo tempo. “É uma mistura entre leitura de texto, que é sequência linear de percepção de signos, e, ao mesmo tempo, atua como imagem. A partir disso, compreendemos a mensagem”, garante.

A moda não é única e traz uma questão forte que é a diferenciação, por exemplo, de costumes e hábitos de um povo. As cores podem ser uma ferramenta de códigos sociais. Sabe-se que, na cultura ocidental, é considerada uma gafe um convidado usar branco em uma festa de casamento, pois é a cor exclusiva da noiva. Na Índia, essa é a cor do luto. O conhecimento prévio sobre diferentes culturas permite identificar padrões. “O que para nós é uma índia nua, para a comunidade indígena é alguém completamente bem vestido, que segue as regras do contexto social. Através do olhar que temos de uma imagem, fazemos uma espécie de catalogação. ‘Isso é um aborígine da Patagônia’, diríamos com base na imagem instantânea que temos do conjunto de peças que o formam”, explica Klaus.

A pós-doutoranda Taís Campelo afirma que, por meio da moda e de seus códigos não escritos, pode-se



FOTO: PAUL SMITH / STOCK.XCHNG

No Ocidente, branco é uma cor exclusiva da noiva no casamento

Na Índia, vestir-se de branco representa estar de luto

fazer paralelos com questões políticas e culturais do dia a dia. “Alguns vão dizer que moda é tendência, estilo, arte e criação. Eu a penso como expressão social. Assim como os objetos representam a forma como lidamos com o mundo, eu vejo a moda, e a indumentária, mais especificamente, como manifestação individual e uma forma de representação da sociedade”, ressalta.



FOTO: SIMONA BALINI / STOCK.XCHNG



A modelo Twiggy, ícone dos anos 1960, com sua famosa minissaia

Debate internacional

Com o objetivo de levar essa discussão também para fora do âmbito acadêmico e pensar o diálogo sobre a moda e as relações sociais, o PPGH promoveu o colóquio internacional *A Moda além da moda – cultura material e as múltiplas faces do vestir*, com a presença do estilista gaúcho Rui Spohr e do francês Pierre-Yves Balut, da Universidade de Sorbonne. “Não estamos na academia discutindo cor do esmalte. A ideia é reunir cientistas sociais e historiadores para tentar compreender o espaço em que vivemos, através de uma manifestação pessoal e social tão forte e latente”, justifica Taís Campelo, uma das organizadoras do evento.

A moda é um hábito relativamente recente, relacionado à tendência de consumo. No momento em que se atinge um grande número de pessoas, cria-se uma plataforma de comunicação e se fornecem possibilidades para que outros a imitem. Essa tendência, de acordo com Klaus Hilbert, carrega parte da pessoa, do seu co-

nhecimento, da sua potencialidade, da sua técnica e a vantagem de incorporar algo que vem de fora e se quer copiar. “A imitação é um dos pontos que movem a questão da moda. Outro é o consumo. Podemos nos vestir de qualquer forma, mas se não conseguimos nos comunicar através do *layout*, não criamos a possibilidade de uma cultura material híbrida”, analisa Hilbert.

O estilista Rui Spohr apresenta seu olhar sobre o que a moda pode dizer de uma sociedade. “A moda representa tudo, é o reflexo do cotidiano, do meio em que estamos”, afirma. Spohr faz ainda uma diferenciação das vestimentas específicas para identificar comunidades. “De um momento para o outro, pode mudar muito, como a saia curta dos anos 1960, os *hippies* dos 70 e o *grunge* dos 90. Mantiveram seu tempo e passaram, todas passam. Não chamo isso de moda, chamo de modismo. Traduz o pensamento desses grupos”, acrescenta.

A moda tem gênero?

No decorrer do tempo, homens e mulheres passaram a se vestir parecidos. Houve algumas trocas como o salto alto, tipicamente masculino, usado pelo monarca francês Luís XIV, e que hoje é protagonista no guarda-roupa feminino. Já na década de 1970, no movimento *hippie*, os homens começaram a usar colares. “Gênero é mais sutil que apenas masculino e feminino”, comenta Klaus Hilbert.

Para Pierre-Yves Balut, da Universidade de Sorbonne, o gênero não existe na moda, é mais uma questão de papel e responsabilidade social delegados. “A moda faz parte do jogo social e a vestimenta incorpora os valores dos papéis. É mais fácil para a mulher assumir os papéis e arcar com a responsabilidade da vestimenta que está inserida nesses valores. Por exemplo, alguns homens fazem serviço

de casa, mas nem por isso não vão usar vestidos”, argumenta. Balut ministrou um seminário especial no Programa de Pós-Graduação em História sobre o modelo de análise da indumentária. O uso da calça como libertação feminina é um símbolo forte da necessidade de romper códigos que utilizam a moda e a questão da indumentária para impor limites. “A moda não é um tema feminista para discutir esses códigos e, mesmo que a legislação garanta igualdade, ainda há a questão do direito e da representação da sociedade”, frisa.



O monarca Luís XIV e o famoso scarpin de salto alto



FOTO: REPRODUÇÃO

O all star de Maria Antonieta

Ao falar da expressão da moda em outras áreas, Pierre-Yves Balut ressalta que história e antropologia são modelos científicos de explicação, enquanto literatura e cinema atuam no espectro da arte, dependem do processo criativo e estético, da construção, do gênero do que se pretende contar e para quem. “A imprensa e a fotografia constroem o mito da moda”, complementa.

Taís Campelo exalta a possibilidade de ver como a moda está representada nas

artes com o retrato de uma época e, ao mesmo tempo, a interpretação dos objetos, o que representam naquele momento. “Posso pensar o filme *Maria Antonieta* com a quebra que a diretora Sofia Coppola fez ao colocar um *All Star* no figurino da personagem. Em um paralelo com os dias atuais, seria a representação da menina destrambelhada. Por outro lado, posso refletir por que o *All Star* traz a quebra na linguagem, o que ele significa hoje”, ilustra. ◀◀

Quebra na linguagem: rainha “destrambelhada” usa tênis



FOTO: DIVULGAÇÃO/COLUMBIA PICTURES



Empreendedorismo

para ver, ler e curtir

O termo empreendedorismo está cada vez mais presente entre profissionais de diversas áreas. Inovar com produtos e serviços diferenciados, agregar valor, ter visão de futuro e identificar oportunidades são algumas das bases para quem deseja ingressar no mundo dos negócios e criar uma empresa. A professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Naira Libermann indica livros, sites e filmes sobre o assunto.

Filmes

- **O HOMEM QUE MUDOU O JOGO** (2011). Estrelado por Brad Pitt e dirigido por Bennett Miller, mostra como uma abordagem inovadora pode modificar o resultado de um trabalho.
- **À PROCURA DA FELICIDADE** (2006). Interpretado por Will Smith, retrata a obstinação de um homem na realização de seus sonhos. Dirigido por Gabriele Muccino, é baseado na história real de Christopher Gardner, um empreendedor norte-americano, investidor, autor, palestrante motivacional e filantropo que, nos anos 1980, perdeu sua casa, morou na rua com o filho e deu a volta por cima.
- **O DISCURSO DO REI** (2010). Colin Firth é George VI, rei do Reino Unido e domínios britânicos que, inesperadamente, ascende ao trono e recorre a um terapeuta para controlar os problemas de fala. A história dirigida por Tom Hooper mostra a persistência para vencer qualquer dificuldade.



livros

- **EMPREENDEADORISMO – TRANSFORMANDO IDEIAS EM NEGÓCIOS**, de José Carlos de Assis Dornelas. Fornece uma visão prática de como começar e implementar ideias de negócios, com conceitos indispensáveis e estudos de casos reais de empreendedores brasileiros. Editora Campus – RJ, 2008.
- **A MENINA DO VALE**, de Bel Pesce. A autora mudou-se para a Califórnia em 2009 e dedicou-se ao mercado de *startups*, empresas jovens e inovadoras que buscam um modelo de negócio escalável e sustentável. Ela conta o que aprendeu e cita casos de sucesso, mostrando que tudo é possível com uma boa ideia e muita dedicação. Editora Casa da Palavra, 2012.
- **A STARTUP ENXUTA**, de Eric Ries. O autor demonstra conceitos para que as empresas cresçam sem desperdício de tempo e recursos, baseado na abordagem de administração que criou para transformar a forma como novos produtos são criados, desenvolvidos e lançados. Editora: Leya Brasil, 2012.



Sites

- www3.pucrs.br/portal/page/portal/inovapucrs/Capa/NE: traz informações e proporciona uma rede de contatos para alunos da PUCRS que queiram empreender.
- www.battleofconcepts.com.br: cria uma ponte entre as empresas e os jovens talentos, por meio de uma competição de ideias criativas.



- www.becocomsaida.blog.br: blog de empreendedores que sonham em abrir o próprio negócio e para aqueles que já estão há algum tempo no mercado.

Quem indica

NAIRA MARIA LIBERMANN, professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face), mestre em administração, administradora e pedagoga. Foi diretora executiva do Sebrae/RS, diretora da Criare e atualmente é coordenadora do Núcleo Empreendedor da Face.



Jovem e juíza

PATRÍCIA GOMES é uma das mais novas magistradas em atividade no Brasil



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Patrícia Gomes cresceu em uma família predominantemente de médicos, mas, desde cedo, sabia que queria seguir uma área diferente. No Ensino Médio, interessou-se pela abrangência, visão geral e possibilidades de carreira oferecidas pelo Direito. “Chamou minha atenção principalmente por lidar com a parte da argumentação, do convencimento e da conciliação dos interesses na vida em sociedade”, comenta.

Com apoio dos pais, seguiu por esse caminho, formou-se em 2008 na Faculdade de Direito (Fadir) e, em 2011, tornou-se uma das mais jovens juízas em atividade no Brasil, aos 25 anos. “Foi uma conquista muito especial, resultado de muita dedicação, foco e renúncias. Veio acompanhada de grandes responsabilidades, não apenas do cargo, mas também de amadurecimento pessoal”, afirma.

Ao ingressar no Ensino Superior, Patrícia não tinha planos de carreira pública, mas as oportunidades de estágio no Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região e no Ministério Público Federal revelaram sua verdadeira vocação. “O contato com o processo de decisão e julgamento me fez perceber que meu perfil não se enquadrava na advocacia, apesar de ter uma admiração imensa por essa profissão. Assim, iniciei a fase de concursos”, lembra.

Ainda na Faculdade, foi aprovada e tomou posse como técnica judiciária no Tri-

bunal Regional do Trabalho (TRT) da 4ª Região. Patrícia seguiu estudando e realizando provas pelo Brasil até sua aprovação no concurso para Juiz do Trabalho Substituto do TRT da 1ª Região.

“Quando nos preparamos para um concurso, o foco está total e unicamente na aprovação. Somente com a posse temos a real noção das adaptações necessárias e que, no meu caso, envolve ram mudança para o Rio de Janeiro, além de novas atribuições e responsabilidades na carreira. A essência permanece a mesma, mas o contexto de vida altera completamente”, garante.

Entre as atribuições da juíza Patrícia estão audiências de instrução e conciliação, pronúncia de sentenças e demais decisões dos processos, participação em convocações e cursos de atualização. Patrícia também integra a atual gestão da Associação de Magistrados do TRT1.

Na receita para o sucesso, ela destaca três itens: determinação, persistência e foco. Da época de Faculdade, lembra com carinho das grandes amiza-

des que a acompanham até hoje e conta que a escolha pela Universidade foi baseada no perfil, estrutura e valores. “A PUCRS foi o alicerce e o ponto de partida de minha vida profissional, além de um local em que tive contato e fiz amizade com pessoas que tinham em comum uma mesma escolha de carreira. Foi uma fase muito especial”, recorda.

Viajar é praticamente um vício para Patrícia e agora também uma necessidade para poder curtir a família. “Sinto muita falta das tradições, da comida – não pode faltar um bom churrasco – e do jeito gaúcho”, conta. As presenças em jogos do Grêmio e a prática de tênis também estão entre as preferências da jovem juíza, que aproveita a praia e o clima do Rio de Janeiro para atividades ao ar livre. ◀◀

Receita para o sucesso é ter muita determinação, persistência e foco



Solange Ketzner

FOTO: GILSON OLIVEIRA



No dia 9 de dezembro, encerrou-se a trajetória de mais de 30 anos da professora Solange Medina Ketzner na PUCRS. A docente se aposentou, deixando como legado diversos projetos. Assumiu como Pró-Reitora Acadêmica em 2000, depois de mais de uma década como vice-diretora da Faculdade de Letras e diretora por 11 meses. Desde 1986 era professora da Universidade, onde ingressou como aluna, em 1979, na Faculdade de Letras. Mais recentemente, participou da transição da Pró-Reitoria de Graduação para a Pró-Reitoria Acadêmica, unindo as áreas de graduação e pós-graduação. Um dos pilares de sua atuação foi a gestão da aula universitária. A partir de 2005, seminários de capacitação docente passaram a discutir metodologias e práticas para melhorar o ensino-aprendizagem e fortalecer o compromisso com a formação humana e profissional. Desde 2012, os professores têm à disposição um espaço com todo tipo de tecnologias para apoiar estratégias de ensino contemporâneas.

Parques Tecnológicos

O Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, é o novo presidente da Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação (Iasp) para a América Latina. Audy também é vice-presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). A eleição ocorreu durante a reunião da Divisão Latino-Americana da Iasp, realizada durante o 23º Seminário Nacional da Anprotec.

Educação Continuada

A PUCRS, por meio da Educação Continuada (Educon), e a Federação das Associações Comerciais e de Serviços do RS (Federasul) assinaram parceria para iniciar um projeto-piloto envolvendo Associações Comerciais e Industriais do Estado, filiadas à entidade. A Universidade oferecerá um curso de extensão em EAD, nas áreas de Gestão de Pessoas e Negócios, nos municípios de Santa Rosa, Pelotas e Rio Grande. O objetivo é potencializar as regiões através da educação continuada e da articulação entre os diversos geradores de negócios, além de instrumentalizar para a liderança de pessoas e dos negócios.

Inovação em Educação

O 4º Prêmio Inovação em Educação, promovido pelo Sindicato do Ensino Privado do RS (Sinepe), teve como vencedor o projeto do *software* Kaizen, desenvolvido em parceria pelo Centro de Inovação Microsoft – PUCRS, Faculdade de Informática e as empresas ThoughtWorks e DBServer, do Tecnopuc. O Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer/RS) também recebeu homenagem, com o prêmio Excelência em Inovação na Educação.

FOTO: GILSON OLIVEIRA



Prêmio Santander

O projeto *Simulação computacional de multidões: prevendo e evitando desastres*, coordenado pela professora da Faculdade de Informática (Facin), Soraia Musse, rendeu à Universidade o Prêmio Santander Ciência e Inovação na categoria Tecnologia da Informação, da Comunicação e da Educação. A ferramenta Crowd-Sim simula o comportamento de pessoas em ambiente com grande aglomeração, foi financiada pela Finep e desenvolvida no Laboratório de Simulação de Humanos Virtuais da Facin, vinculado ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Sistemas Embarcados Críticos, do CNPq. O funcionamento do *software* pode ser visto no <http://j.mp/1bOOIBx>.

Iniciação à docência

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid/PUCRS) teve seu novo projeto aprovado e 12 cursos de licenciatura da Universidade serão beneficiados com bolsas de incentivo à educação básica. A partir de março, 240 alunos e 12 professores da Universidade, dos cursos de Física, Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa), Matemática, Pedagogia, Química, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Geografia e História, serão beneficiados pelo Programa do Ministério da Educação que busca aperfeiçoar a formação de docentes, contribuir para a valorização do magistério e promover a integração entre a educação superior e a educação básica.

Harvard

Em janeiro, a Faculdade de Letras (Fale) recebeu 17 estudantes da Universidade de Harvard (EUA) para curso de Português para Estrangeiros e Serviços Comunitários, com imersão linguística, social e cultural. Para ampliar essa vivência, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), com apoio da Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais (AAII), selecionou famílias de alunos da PUCRS que desejavam hospedar os estrangeiros.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Telebras

A PUCRS assinou em dezembro novo convênio com a Telebras que prevê duas vagas permanentes para estagiários de graduação, estudantes da Universidade, e a contratação de dois bolsistas de pós-graduação vinculados a projetos de pesquisa em desenvolvimento na Telebras Tecnologia. Também está prevista a instalação da Regional Sul da empresa no Tecnopuc. A rede de referência da empresa no Tecnopuc é única no Brasil. No local são testados todos os produtos de *software* e *hardware* usados na rede do Plano Nacional de Banda Larga.

Direito

Diplomados da Faculdade de Direito destacaram-se no concurso para o cargo de Juiz Federal Substituto do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). Dos 23 novos juízes que tomaram posse, sete são ex-alunos da PUCRS – a instituição com o maior número de aprovados no certame. A primeira colocada no concurso foi a diplomada Dienyffer Brum de Moraes, graduada em 2009.

Vacina anticâncer

Fernando Kreutz, professor do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Farmacêutica da Faculdade de Farmácia, conquistou mais uma etapa para o patenteamento de uma nova vacina anticâncer com a publicação do depósito pelo United States Patent and Trademark Office. Já em fase clínica (estudos com pacientes), o produto apresenta resultados excelentes e deve entrar no mercado em três anos, segundo Kreutz. A vacina é feita com células tumorais do próprio paciente. Foi desenvolvida pela FK Biotec, sediada no Tecnopuc.

Estação do Pró-Mata

O Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, ligado ao Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, instalou sua estação meteorológica, a única na região.

O Pró-Mata localiza-se em uma área de 3,1 mil hectares, em São Francisco de Paula. O novo equipamento faz coletas automáticas de dados de diversos parâmetros climáticos, como temperatura e umidade do ar, radiação solar, pluviosidade e velocidade do vento, os quais serão disponibilizados para trabalhos de pesquisas em diversas áreas. Essa conquista representa um novo marco científico ao Centro, pois incentiva e dá suporte a atividades de pesquisa que são de grande importância para a preservação dos ecossistemas da região.



Na Faculdade de Serviço Social ela é professora desde 2000

ATUAÇÃO DESTACADA

PATRÍCIA GROSSI
conquista prêmio Pesquisador Gaúcho em Ciências Humanas e Sociais

Ainda criança, Patrícia Grossi já gostava de trabalhar com pessoas e sentia-se indignada frente a injustiças sociais. Em um quadro negro, lembra de ter ensinado a filha de uma cozinheira a ler e a escrever. Quando chegou o momento de escolher a profissão, encontrou na conversa com uma assistente social, amiga de sua mãe, o caminho que segue até hoje, com destacada atuação e reconhecimento.

Primeira colocada no vestibular em Serviço Social da PUCRS, a professora dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social e em Gerontologia Biomédica tem uma trajetória acadêmica, internacional e familiar interligada. Conheceu o marido, Márcio Grossi, quando cursava a Faculdade – hoje ele é professor na Odontologia. Após cinco anos de namoro, decidiram casar quando ele ganhou uma bolsa de mestrado em Michigan. Mudaram-se para os EUA em 1989. Ao mesmo tempo, Patrícia fazia seu mestrado ligado à PUCRS, cursava disciplinas de mestrado na universidade de Michigan e trabalhava como voluntária em um centro de atendimento de vítimas de violência doméstica e outro de recupe-

ração de drogadição, além de atuar com grupos de homens com problemas de alcoolismo. “A violência às mulheres era um tema pouco explorado no Serviço Social; fui a primeira a abordar no mestrado. Enquanto desenvolvia minha pesquisa, tive um salto qualitativo pela possibilidade de conhecer outras formas de intervenções, abrigos e trabalhos com crianças e famílias norte-americanas”, conta.

Em 1991, retornaram ao Brasil. Patrícia finalizou o mestrado e, três anos depois, o casal foi selecionado para doutorados, cada um na respectiva área, no exterior. Puderam escolher: Canadá ou Austrália. Optaram pela Universidade de Toronto. Patrícia foi contemplada com bolsa mérito na universidade canadense, mas escolheu a oferecida pela Capes, atuou em pesquisas na área de violência contra a mulher e, antes mesmo de finalizar sua tese, recebeu o convite para lecionar na PUCRS.

Patrícia soube administrar a vida acadêmica com a pessoal e, durante o doutorado no Canadá, também encontrou tempo para ser mãe. Primeiro do Gabriel, hoje com 17 anos, e depois, de Rafaela, com 14. “No

último ano, em 1999, contei muito com a ajuda do Márcio para finalizar as pesquisas enquanto ele cuidava das crianças”, reconhece. O estudo sempre teve um lugar especial na vida do casal, que desenvolveu várias pesquisas junto pelo Edital Praias, da PUCRS, relacionada a mulheres em situação de violência e com desordem temporomandibulares e idosos institucionalizados.

Em 2000, passou a integrar o corpo docente da PUCRS e dedicou-se às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Hoje, além das aulas na graduação e pós-graduação, ela coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Ética e Direitos Humanos, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Violência e o Grupo de Estudos da Paz. Com sede de conhecimento, ainda fez uma especialização em 2002, junto à Universidade de Buenos Aires, em gerontologia social. Mais recentemente, em 2010, fez pós-doutorado em Toronto sobre a temática *bullying*. Tanto esforço rendeu à Patrícia o prêmio Pesquisador Gaúcho na área de Ciências Humanas e Sociais, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, em 2013. ◀◀



Uma história incrível

▶ POR ANA PAULA ACAUAN

EDSON ERDMANN
dirige o grande espetáculo de reinauguração do Beira-Rio

O dia 5 de abril ficará marcado na história do Internacional pela reinauguração do Estádio Beira-Rio. E por um grande espetáculo, similar às aberturas de Olimpíadas. O diretor artístico, Edson Erdmann, promete emocionar colorados e gremistas, remetendo a acontecimentos – e músicas e referências culturais – da década de 1960 (inclusive reproduzindo o primeiro jogo no estádio, aberto em 1969) até 2014, quando o Beira-Rio sediará partidas da Copa do Mundo. “As pessoas vão chorar, rir, repensar as suas vidas, ter todo o tipo de sensações”, afirma o dono da empresa Histórias Incríveis Entretenimento.

Toda a criação do *show* foi feita por Edson, que no momento se dedica integralmente ao projeto. Os jogadores do Inter serão os protagonistas, relatando glórias, como a conquista do título mundial, em 2006, ou os momentos difíceis, na década de 1990. Tudo com muita música (foi montada uma orquestra com 300 integrantes), cor e efeitos especiais (inclusive com a participação de Gerson Alemão, do filme *O Tempo e o Vento*). Quase mil pessoas estarão em cena e mais de 200 nos bastidores.

Torcedor do Inter, Edson viveu parte do que será mostrado no espetáculo. Em 1975 e 1976, gravou as finais do Campeonato Brasileiro em super 8, que o pai, Edgar Erdmann, trazia de Manaus. Edgar é professor da Faculdade de Odontologia da Universidade e na época dirigia o Campus Avançado do Alto Solimões, no Amazonas. “Aquilo me influenciou muito para o cinema.”

Diplomado em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da

PUCRS em 1989, Edson se diz um contador de histórias. Um de seus últimos eventos foi a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, em 2013. Conseguiu fazer um *flash mob* com 3 milhões de pessoas no mesmo ritmo. Ele se emociona ao lembrar o encontro com o Papa Francisco, para quem mostrou a foto do filho Eric, dois anos, que luta contra a leucemia. “Eu falei para ele: ‘Eu podia não estar aqui, estou aqui por sua causa, por seus ideais, que também são os meus’. Ele pegou a foto e abençoou e disse que irá se curar”. A família mora no Rio de Janeiro.

Duas perguntas Edson não responde. Quais são seus projetos futuros? Diz que tem grandes sonhos, mas não pode revelar. A idade também esconde desde a época em que deu aulas na Famecos. Está na faixa de 44 a 47 anos. Quando começou a lecionar, tinha a mesma idade dos alunos (alguns foram até seus colegas). Durante aquela década, conseguiu experimentar e lançar alguns programas. Criou, na TV Guaíba, pela Videopuc (hoje Centro de Produção Multimídia), o Companhia Dois. “Era uma espécie de Pânico, 20 anos antes. Começamos a ganhar audiência da RBS, que depois nos contratou.” Na Famecos, participou da criação do Set Universitário, mostra de trabalhos de alunos de Comunicação que existe até hoje.

Na RBS TV, dirigiu Galpão Crioulo e o primeiro Planeta Atlântida. Fez o show de Roberto Carlos com Luciano Pavarotti e foi convidado a trabalhar na Rede Globo (à qual ainda está vinculado há mais de 15 anos), onde atuou no Criança Esperança, Amigos, Show da Vira-da, a novela Eterna Magia e os docudramas Linha Direta Justiça e Linha Direta Mistério. Pelo Chacina da Candelária, veiculado no Linha Direta Justiça, foi finalista do Emmy Awards 2007. ◀◀

Eu gosto de inovar. Não é muito fácil trabalhar comigo. Eu sou exigente a ponto de saber o que é bom para quem quer ver.

EXTRA +

Ouçá trechos exclusivos da entrevista com Edson Erdmann descrevendo como será o espetáculo de reinauguração do Beira-Rio em www.pucrs.br/revista ou use o QR Code.



FOTO: BRUNO TODESCHINI



PARA APRENDER INGLÊS E PORTUGUÊS

OBJETOS DE aprendizagem motivam os alunos

Acesse em <http://lapren.pucrs.br>



Helôisa Delgado (E) e Ana Eliza Bocorny: processo de criação exigiu criatividade, pesquisa, concentração e harmonia

FOTO: BRUNO TOFFSCHINI

Em meio à globalização, estudar outro idioma é essencial. E esse conhecimento é cada vez mais requisitado. A PUCRS reconhece essa necessidade e auxilia a quem tem vontade de aprender uma nova língua ou aprimorá-la. Por meio dos Objetos de Aprendizagem (OAs) de inglês e de português para estrangeiros, desenvolvidos pelo Laboratório de Aprendizagem, em parceria com docentes da Faculdade de Letras, qualquer pessoa pode ter acesso a materiais didáticos e interativos que facilitam a compreensão e estimulam a autoformação individual.

Segundo a professora Valéria Raymundo que, com a docente Silvana Silveira, ficou responsável pela orientação e revisão do conteúdo dos OAs, um dos diferenciais é a abordagem adotada. “Sabemos as dúvidas dos alunos, os pontos de fragilidade, o que eles costumam não entender em função da sua língua materna. Tendo isso em mente, escolhemos os temas”, explica. “Realizamos um grande levantamento para alcançar o resultado; e o trabalho em equipe foi imprescindível”, acrescenta.

“O objetivo era criar situações de ensino que simulassem momentos vividos em sala de aula”, esclarece a professora Heloisa Delgado que, com a colega Ana Eliza Bocorny, elaborou os OAs em inglês. Ambas revelam que o processo de desenvolvimento exigiu criatividade, pesquisa, além do conhecimento específico e experiência no ensino da língua. “Pensamos em formas de atrair os alunos e

de motivar o aprendiz.

Formulamos explicações claras e exercícios que estimulassem o raciocínio e a autonomia dos usuários”, afirmam.

Os temas abordados nos objetos de inglês disponíveis, classificados em nível básico e intermediário, incluem, além de *verb tenses*, *modal verbs* e *phrasal verbs*, aspectos relacionados ao vocabulário: *cognates and false cognates* e *word categories*. Quanto aos de língua portuguesa destinados a estrangeiros, destacam-se: as particularidades da fala e da escrita, os princípios que regem o emprego de crase, o conceito de paralelismo e o uso adequado dos porquês. Os materiais são repletos de ilustrações, animações, atividades interativas e exercícios autoexplicativos. Alguns contam ainda com recursos de áudio e/ou vídeo, tornando a experiência de aprender mais interativa e prazerosa.

O professor Carlos Ricardo Rossa utilizou os objetos no curso sequencial de Língua Inglesa II e a atitude foi aprovada pelos estudantes. “As tarefas oferecem a prática de diferentes habi-

lidades: ouvir, ler e escrever”, comenta Bruna de Jesus. Daniria Collaziol também exalta a autonomia na resolução. “É possível fazer todo o exercício sozinho, uma vez que ele apresenta o recurso de traduzir os enunciados e algumas frases”, aponta. Rossa espera que o método se torne uma prática comum entre os professores da Faculdade de Letras. “Acho o material de grande valia, está muito bem feito e cumpre as metas propostas”, destaca.

Para a professora Valdevez Lima, coordenadora geral do projeto, os OAs atendem ao plano de internacionalização da Universidade. “A Instituição reconhece o valor da mobilidade acadêmica para a internacionalização dos alunos e busca adequar-se a uma demanda que é contemporânea”, afirma. Nesse contexto, encontra-se também a adaptação às novas tecnologias. “Percebemos cada vez mais o uso de *smartphones* e *tablets* por parte dos estudantes. Agora, essa ferramenta de apoio pode ser acessada por dispositivos móveis também”, completa. ◀◀



O jovem na universidade católica

Estamos iniciando mais um ano acadêmico. Somos jovens que decidiram assumir a vida universitária através do árduo trabalho do estudo. Estudo é trabalho! Encontramo-nos, pois, inseridos na vida de uma universidade católica, isto é, na vida de uma instituição de caráter confessional católico. O que isso nos diz? Haveria um diferencial que distingue a instituição de outras de ensino superior?

O que quer dizer “caráter confessional” da instituição denominada Pontifícia Universidade Católica?

A palavra caráter significa o que está cunhado profundamente; incisão, corte, talho, incisão feita por um instrumento pontiagudo ou cortante. ‘Caráter’ indica a profundidade e a nitidez de talho, ou melhor, a fundura e agudeza de penetração e fixação, a modo da firmeza, por exemplo, da estaca radicada na terra. Conforme essa indicação, caráter é a clareza e a nitidez de algo que surge, cresce e fica de pé, através da penetração profunda da sua raiz. Caráter tem a ver com pregnância, a prenhez que vem da raiz. Isso significa que o trabalho

A manutenção e o cultivo do caráter apontam para o empenho de buscar e manter, contínua e intensamente, a transparência, a limpidez, a clareza e a nitidez de relacionamento com a raiz e o seu vigor

DOM JAIME SPENGLER – Arcebispo de Porto Alegre e Chanceler da PUCRS

principal na manutenção e no cultivo do caráter aponta para o empenho de buscar e manter, contínua e intensamente, a transparência, a limpidez, a clareza e a nitidez de relacionamento com a raiz e o seu vigor. A raiz do caráter confessional de uma instituição é a sua confissão.

Confissão significa reconhecer, assumir. Diz da exigência rigorosa e comprometedora de uma busca sincera, disposta, livremente assumida e responsável da fonte da Vida, do Espírito da instituição. Esse ponto se torna de uma importância decisiva, quando se trata de compreender com precisão o que significa o caráter confessional de uma instituição católica.

Católico é antônimo de herético. Herético quer dizer aquele que pega, toma para si como seu, aquele que escolhe, prefere, que cria exclusividade para si, o sectário. A grafia da palavra ‘católico’ diz de um modo de agir característico. O católico é o que flui, seguindo a dinâmica da totalidade, seguindo a vitalidade do todo. É aquele que observa a qualidade do todo; portanto, não é sectário, não faz acepção, não isola.

O Papa Francisco, em visita à Universidade de Cagliari (Itália), apresentou aspectos importantes para a vida da Universidade Católica: 1. *A universidade como*



FOTO: DIVULGAÇÃO

lugar de discernimento. É importante ler a realidade, encarando-a. As leituras ideológicas ou parciais não servem, alimentam apenas a ilusão e a desilusão. 2. *A universidade como lugar no qual se elabora a cultura da proximidade.* O isolamento e o fechamento em si mesmo ou nos próprios interesses nunca são o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro. 3. *A universidade como lugar de formação para a solidariedade.* O discernimento da realidade, assumindo o momento de crise, a promoção de uma cultura do encontro e do diálogo, orientam para a solidariedade, como elemento fundamental para uma renovação das nossas sociedades.

O jovem que estuda numa instituição católica é convidado a se empenhar na investigação e sondagem do todo, da totalidade; orientado por e para uma leitura excelente, criativa, certa da Vida. Alguém que generosa, disposta e alegremente se lança na busca da Verdade. ◀◀



A EXCELÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE SE CONSTRÓI COM UMA GRADUAÇÃO E UMA PÓS-GRADUAÇÃO FORTES.

- Melhor Universidade Privada da Região Sul* pela 4ª vez consecutiva.
- Entre as três melhores Universidades Privadas do Brasil*.
- 17 Programas de Pós-Graduação com nível de excelência nacional e internacional (conceitos 5, 6 e 7)**.

*Conforme Índice Geral de Cursos que avalia graduação, mestrado e doutorado, divulgado pelo MEC em 06/12/2013.

**Conforme avaliação trienal 2013 da CAPES/MEC, divulgada em 10/12/2013.